

ECONOMIA BRASILEIRA



BALANÇO 2005 & PERSPECTIVAS 2006 e 2007



Economia Brasileira

Balanço 2005 & Perspectivas 2006 e 2007



No Brasil, historicamente, as crises políticas sempre contaminaram o ambiente econômico de tal forma que as políticas econômicas implementadas sempre precisavam ser alteradas ou, no mínimo, ajustadas para acomodar os desarranjos causados. O ano de 2005, porém, foi uma exceção!

Houve crise política, uma das mais profundas da história recente da economia brasileira, mas não teve força suficiente para alterar o rumo do país, bem como abalar os ganhos obtidos no front fiscal e nas contas externas. Nesse ano foi a primeira vez que os investidores (nacionais e estrangeiros) se comportaram com diferença, avaliando a crise política e seus efeitos sobre a economia, concluindo que houve descolamento entre as áreas, demonstrando maior confiança no país e reconhecendo o amadurecimento das instituições nacionais.

Ao contrário do que ocorria em épocas passadas, quando os investidores reduziam bruscamente seus investimentos no Brasil, dessa vez o comportamento foi outro. Os investidores ampliaram suas apostas nos ativos financeiros nacionais, elevando-os para níveis recordes e amplas taxas de retorno. A bolsa de valores, por exemplo, encerrou o ano acima dos 34 mil pontos. Essa maior confiança dos investidores se traduziu na considerável queda do risco país, que finalizou 2005 em 305 pontos base – o menor nível da história, e já no início de 2006 ultrapassou a barreira dos 300 pontos e atingiu 282 pontos no dia 09/jan.

Economia Brasileira

Balanço 2005 & Perspectivas 2006 e 2007



Tendo o governo obtido sucesso nos ajustes das contas externas e nas contas públicas, promovido por uma farta liquidez internacional de recursos e a prática de uma ortodoxia nunca vista antes, ocasionando inclusive antecipação da dívida soberana com organismos internacionais, o ano de 2006 inicia com perspectivas muito positivas, mesmo diante de um pleito eleitoral, o qual sempre gera ruídos negativos nos ativos financeiros nacionais. Ou seja, os ganhos institucionais da economia brasileira devem amenizar as tensões advindas do campo político.

Esperamos que o ajuste externo continue firme nos próximos anos, alimentado por um crescimento mundial ainda vigoroso e pela ampliação dos mercados consumidores. No âmbito doméstico, a expectativa de redução da taxa de juros básica deve reanimar os detentores do capital produtivo e os investimentos devem ganhar fôlego a partir deste ano, ampliando a capacidade produtiva do país e mantendo a inflação sob controle, preservando o poder aquisitivo do trabalhador brasileiro e, conseqüentemente, ampliando sua confiança em relação ao futuro do Brasil.



Alex Agostini
São Paulo, Janeiro de 2006

O ano de 2005 foi turbulento, mas no final das contas o saldo foi positivo...



As perspectivas para 2006 são positivas,
apesar do caminho ser longo e em terreno
escorregadio...



Foto: Andrei Gurgel

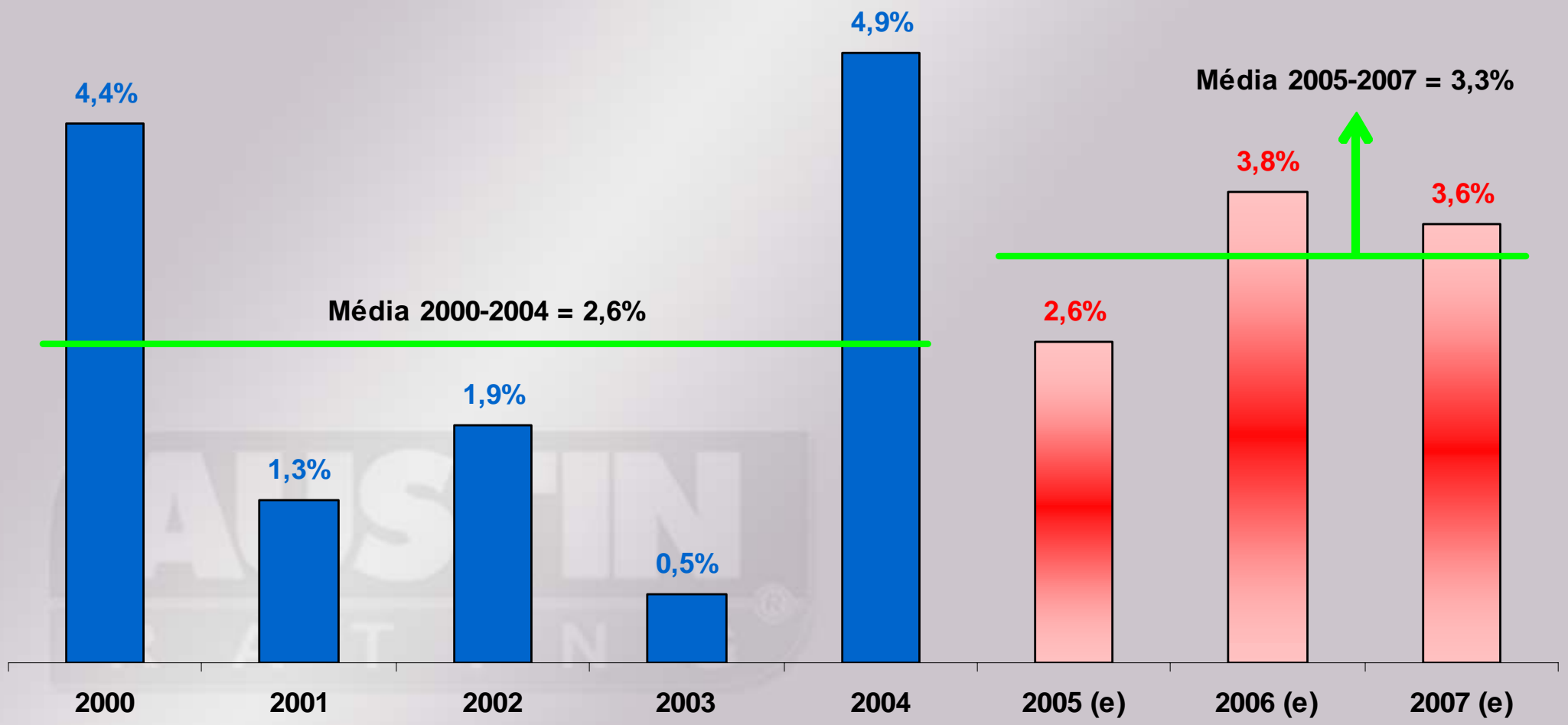
CONTAS NACIONAIS - PIB



PIB brasileiro ainda em “vôo de galinha”...



PIB TOTAL (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)

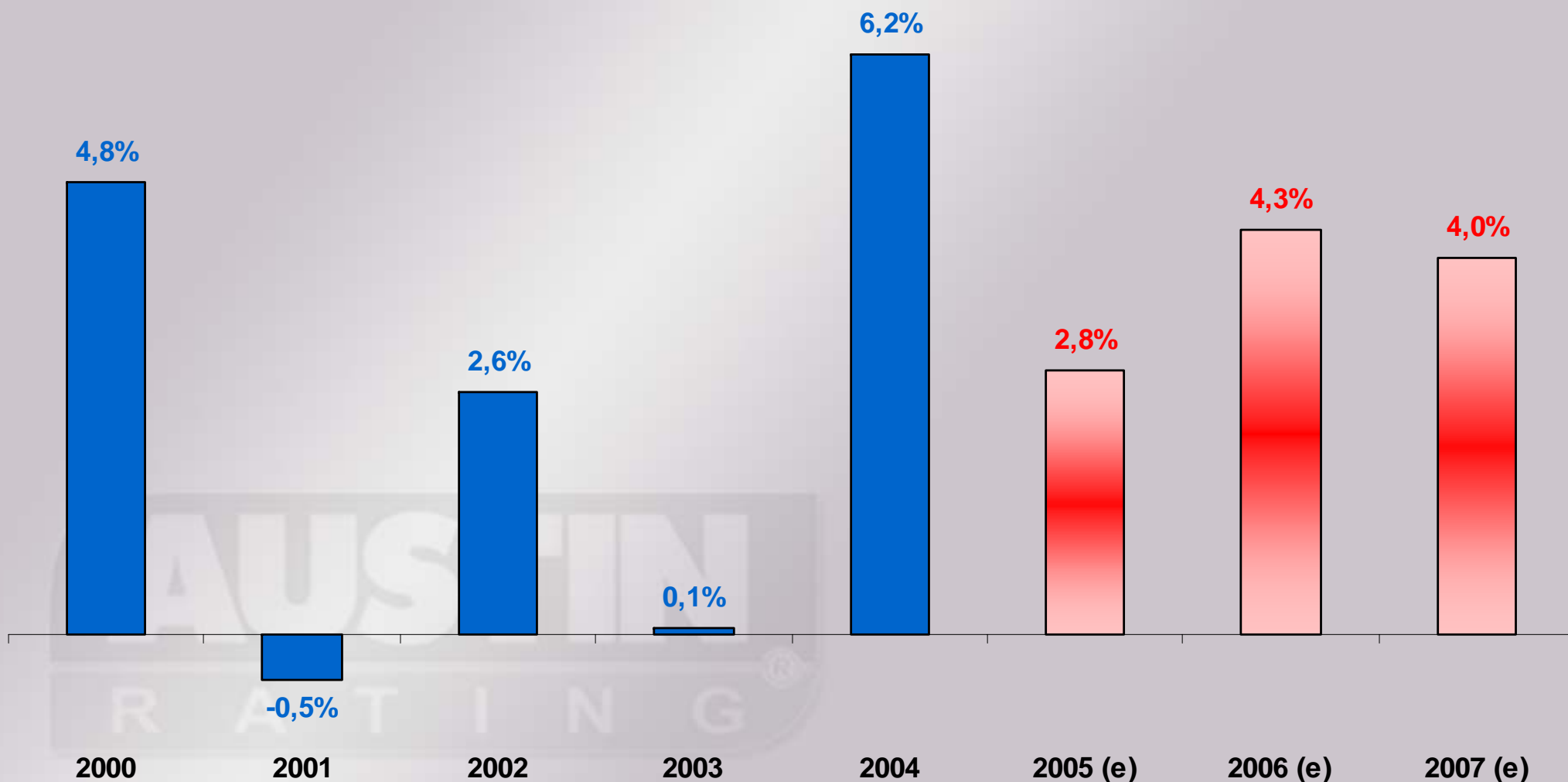


(e) Estimativa: Austin Rating

Setor industrial e os malefícios da política de juros altos...



PIB INDUSTRIAL
(TAXA DE CRESCIMENTO REAL)

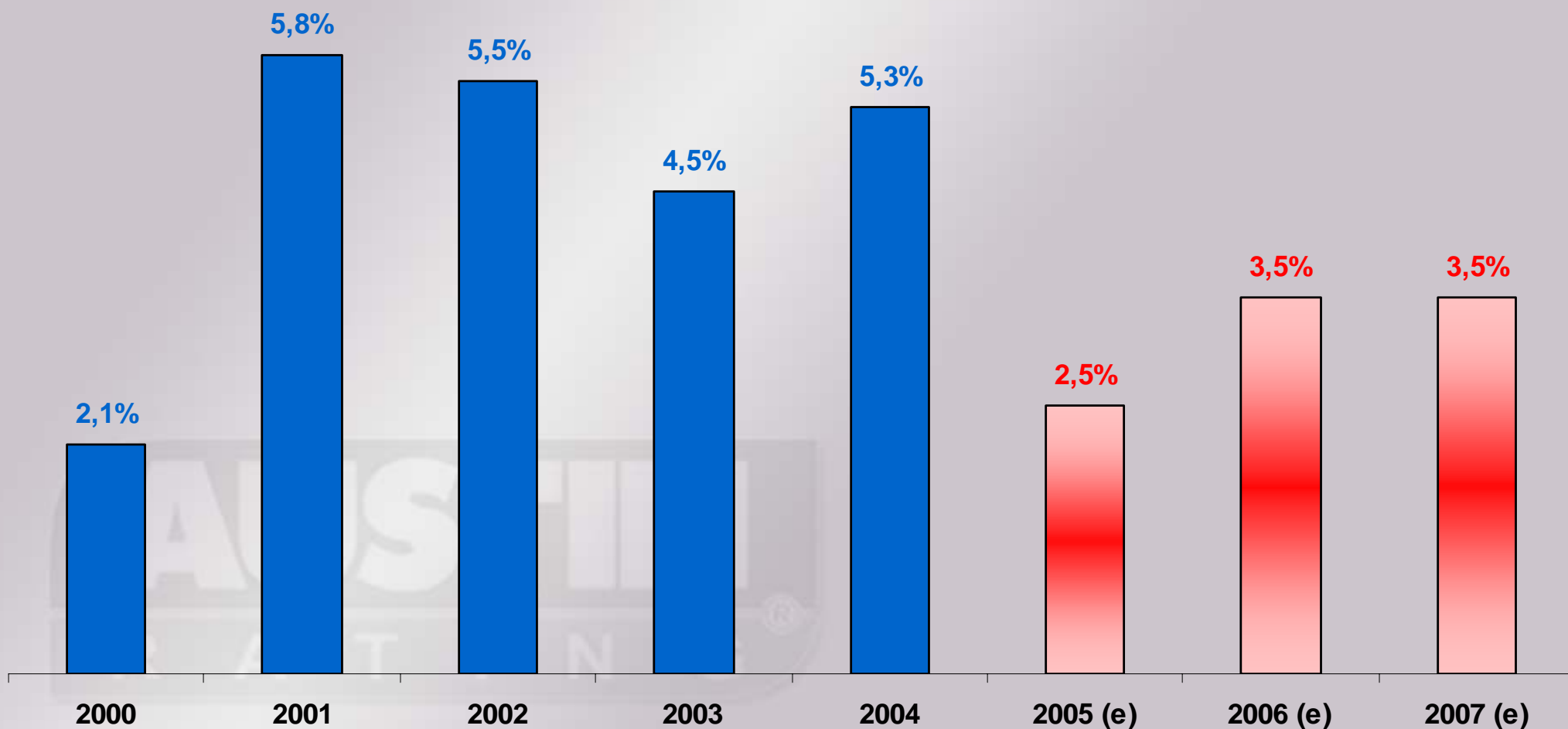


(e) Estimativa: Austin Rating

Valorização do Real e estoques mundiais comprometem desempenho da agropecuária...



PIB AGROPECUÁRIA (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)

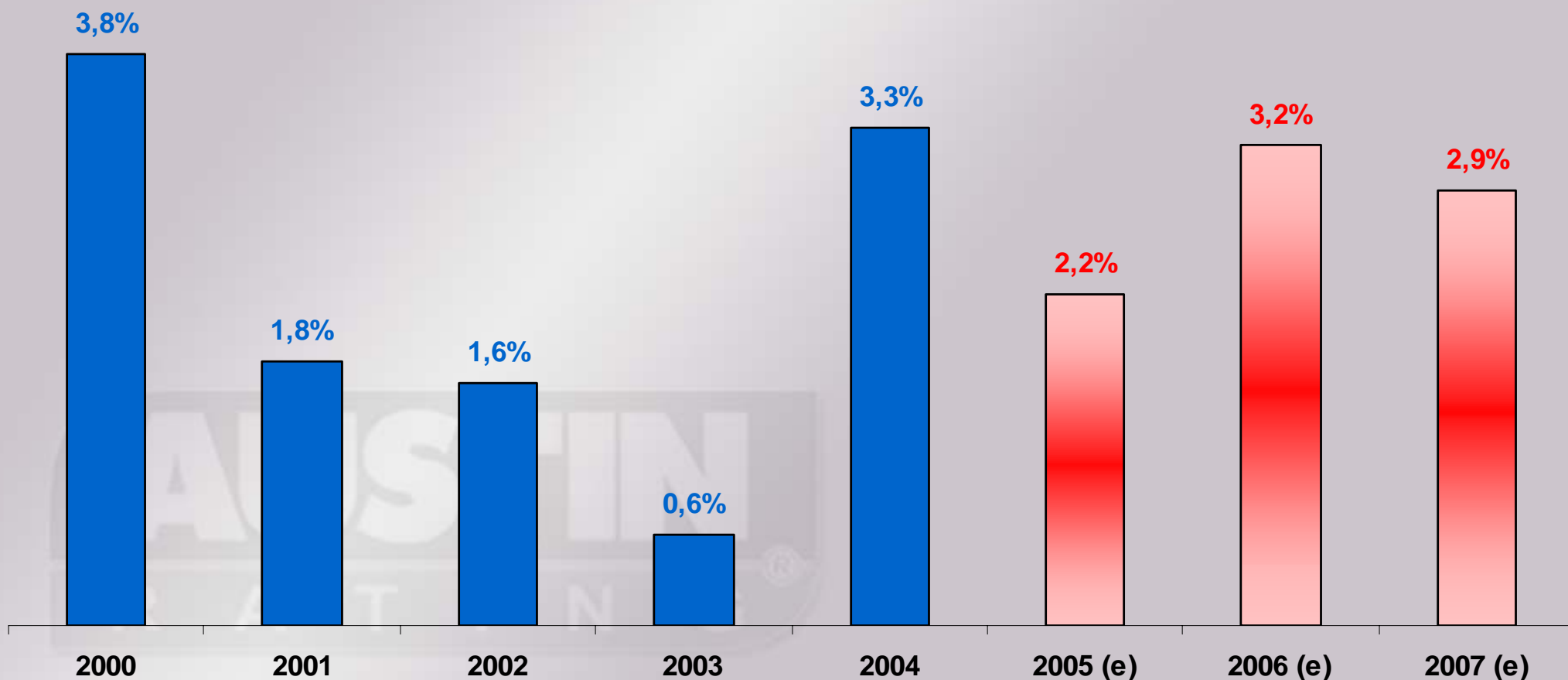


(e) Estimativa: Austin Rating

Serviços sofrem os efeitos do baixo nível de renda e do alto nível dos juros...



PIB SERVIÇOS (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



(e) Estimativa: Austin Rating

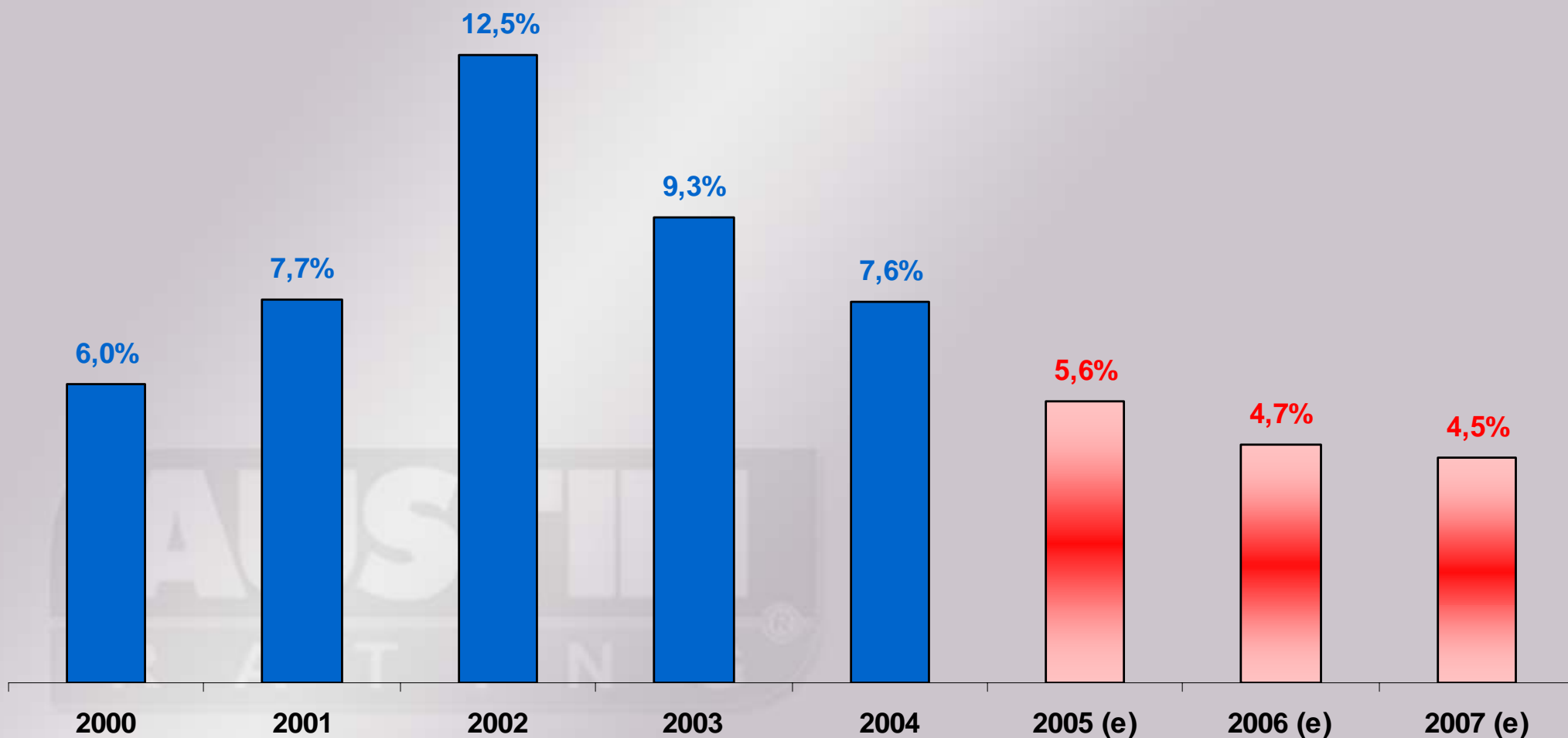
INFLAÇÃO



Mesmo que a duras penas, há o que se comemorar...



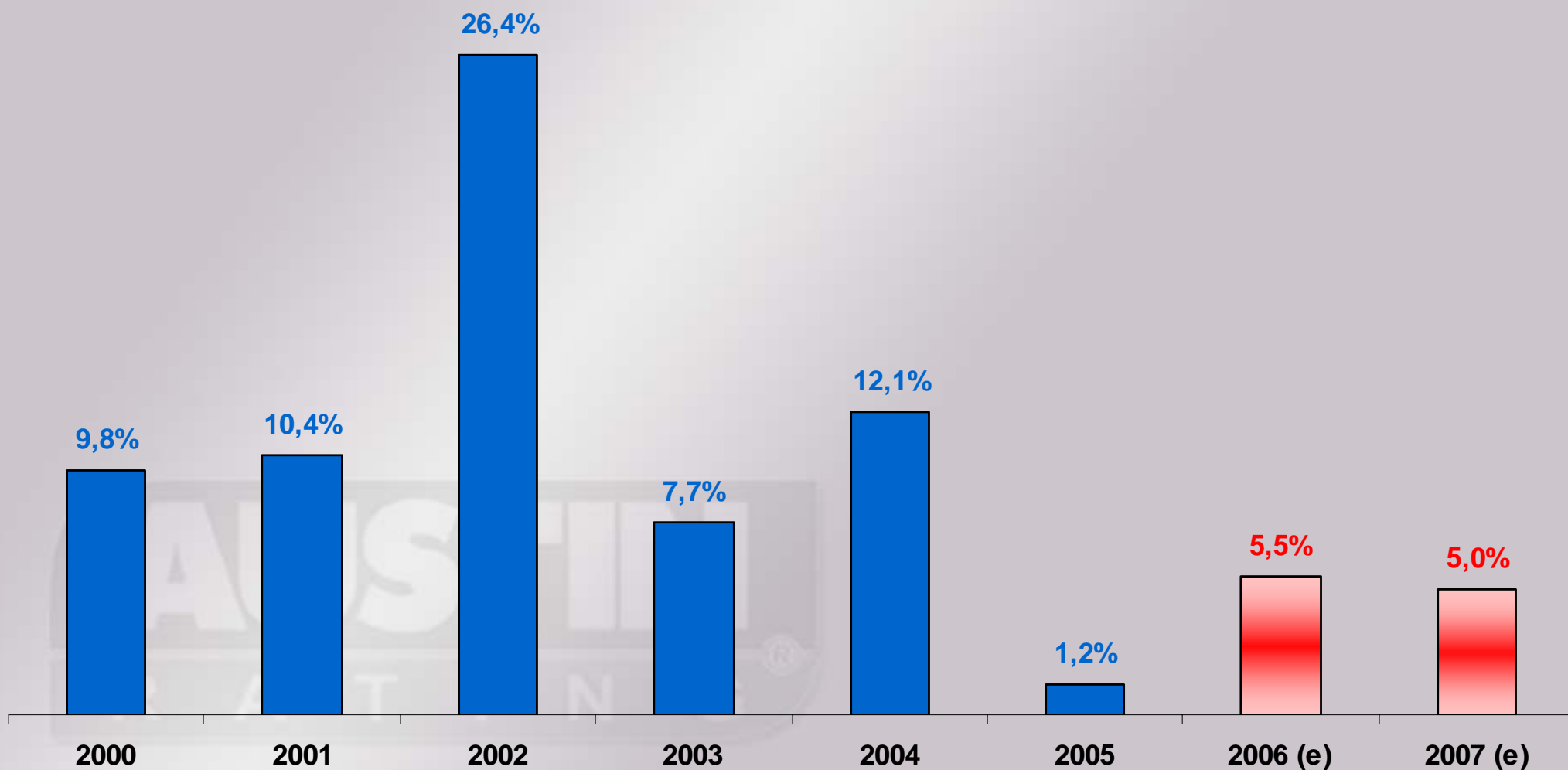
IPCA
(VARIÇÃO NO ANO)



(e) Estimativa: Austin Rating

Resultado histórico em 2005, graças à queda do preço das *commodities* e ao Real forte...

IGP-DI
(VARIAÇÃO NO ANO)

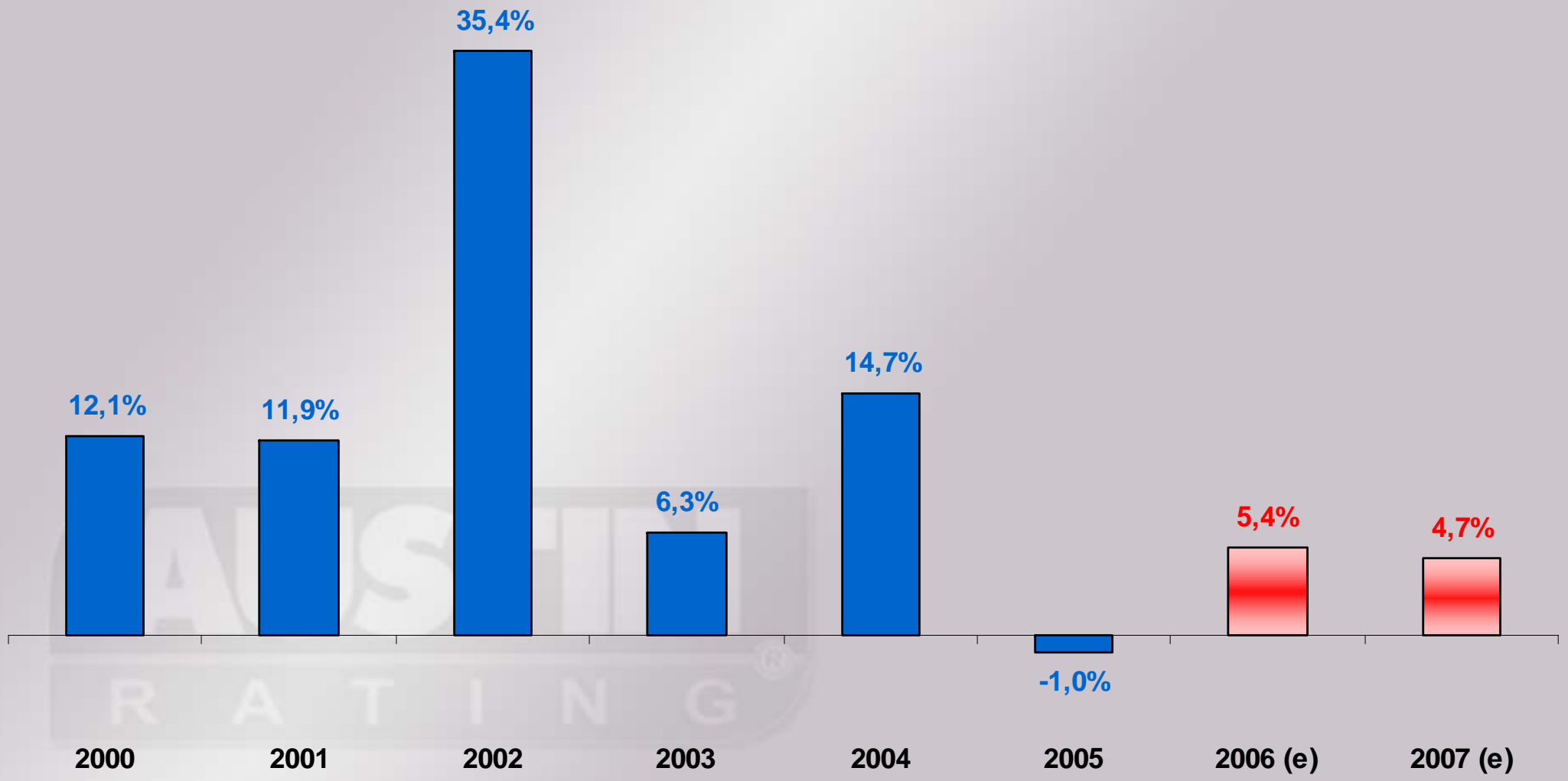


(e) Estimativa: Austin Rating

Resultado histórico em 2005 graças à queda do preço das *commodities* e ao Real forte...



IPA-DI
(VARIAÇÃO NO ANO)



(e) Estimativa: Austin Rating

Metas de inflação: 2005 foi um ano para se comemorar...e em 2006 muito provavelmente!



QUADRO DE METAS DE INFLAÇÃO

Ano	Meta CMN	Mudança (CMN)	Meta Ajustada	IPCA efetivo	Tolerância	Cumprimento
1999	8%	-	-	8,94%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)
2000	6%	-	-	5,97%	2,0 p.p.	cumpriu (meta central)
2001	4%	-	-	7,67%	2,0 p.p.	não cumpriu
2002	3,50%	-	-	12,53%	2,0 p.p.	não cumpriu
2003	3,25%	4,00% (1)	8,50%	9,30%	2,5 p.p.	não cumpriu
2004	3,75%	5,50% (2)	-	7,60%	2,5 p.p.	cumpriu (banda superior)
2005	4,50%	-	5,10% (3)	-	2,5 p.p.	cumpriu (banda superior)
2006	4,50%	-	-	-	2,0 p.p.	-

p.p. = pontos percentuais

(1) Meta alterada em junho de 2002

(2) Meta alterada em junho de 2003

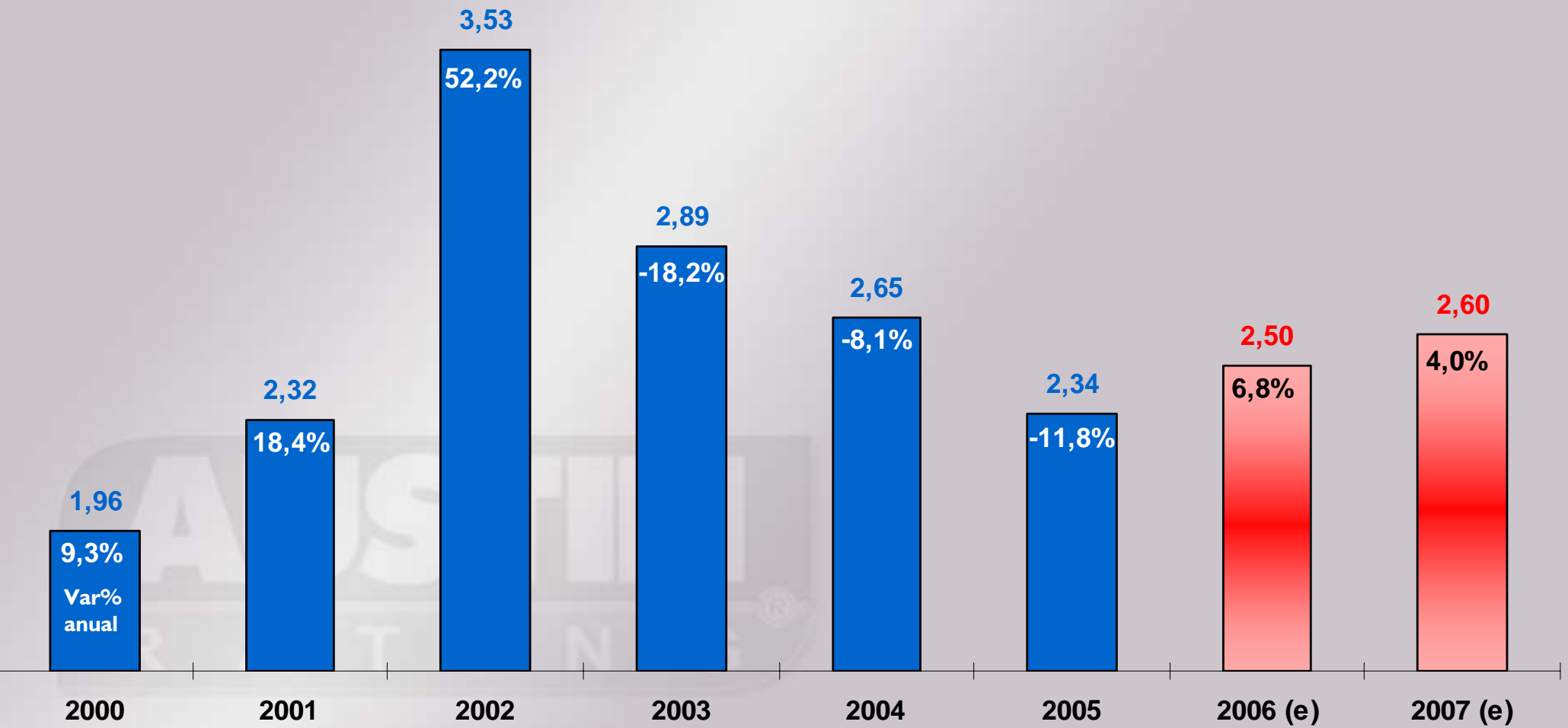
(3) Objetivo declarado pelo COPOM na Ata da reunião de Setembro de 2004, parágrafo 28, mas sem alteração oficial do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Fontes: BACEN e IBGE

Real valorizado: Farta liquidez internacional e exportações brasileiras crescentes...



TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (EM DEZEMBRO)

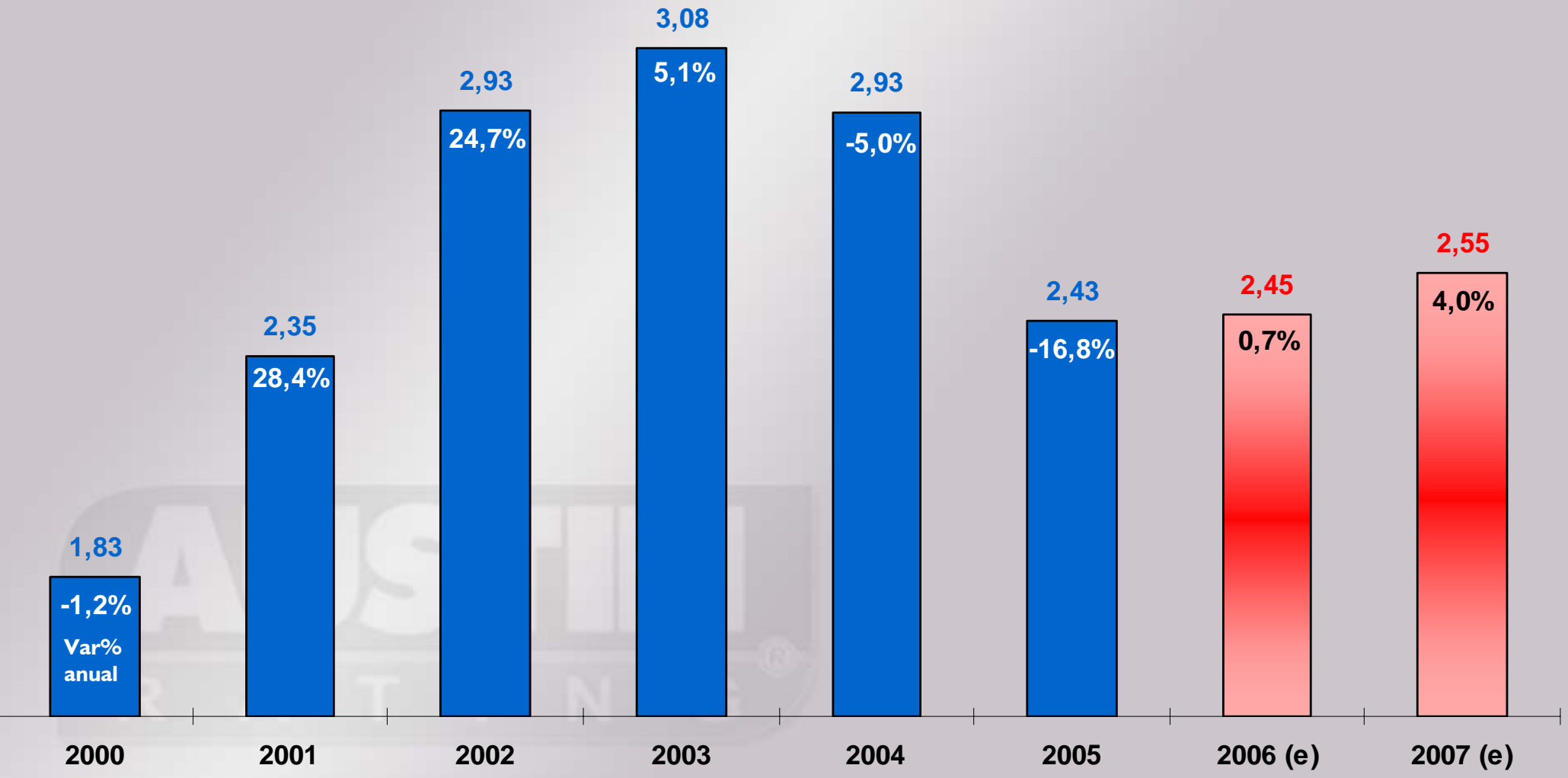


(e) Estimativa: Austin Rating

Real valorizado: Farta liquidez internacional e exportações brasileiras crescentes...



TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (R\$/US\$) (MÉDIA ANUAL)



(e) Estimativa: Austin Rating

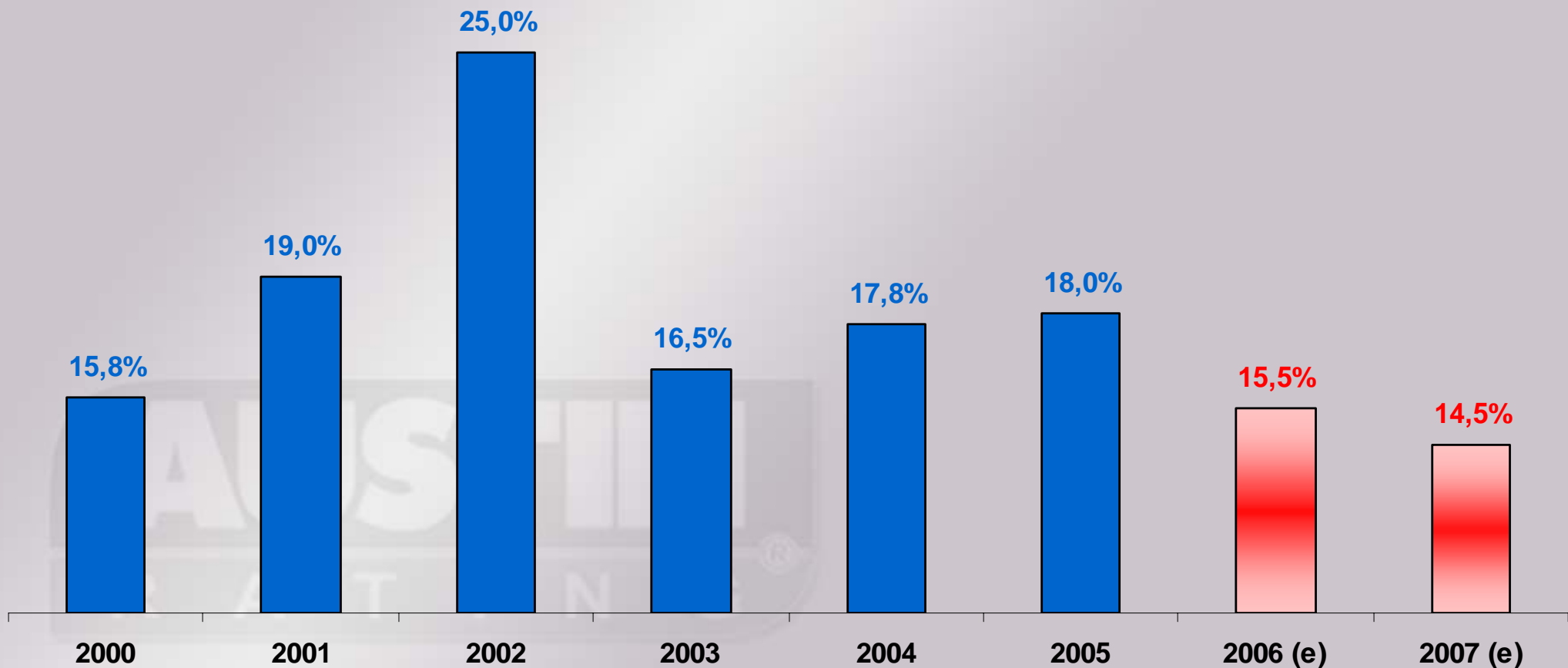
TAXA DE JUROS



Juros ainda elevados por conta da estrutura de preços indexada e sistema de metas sem ajustes...

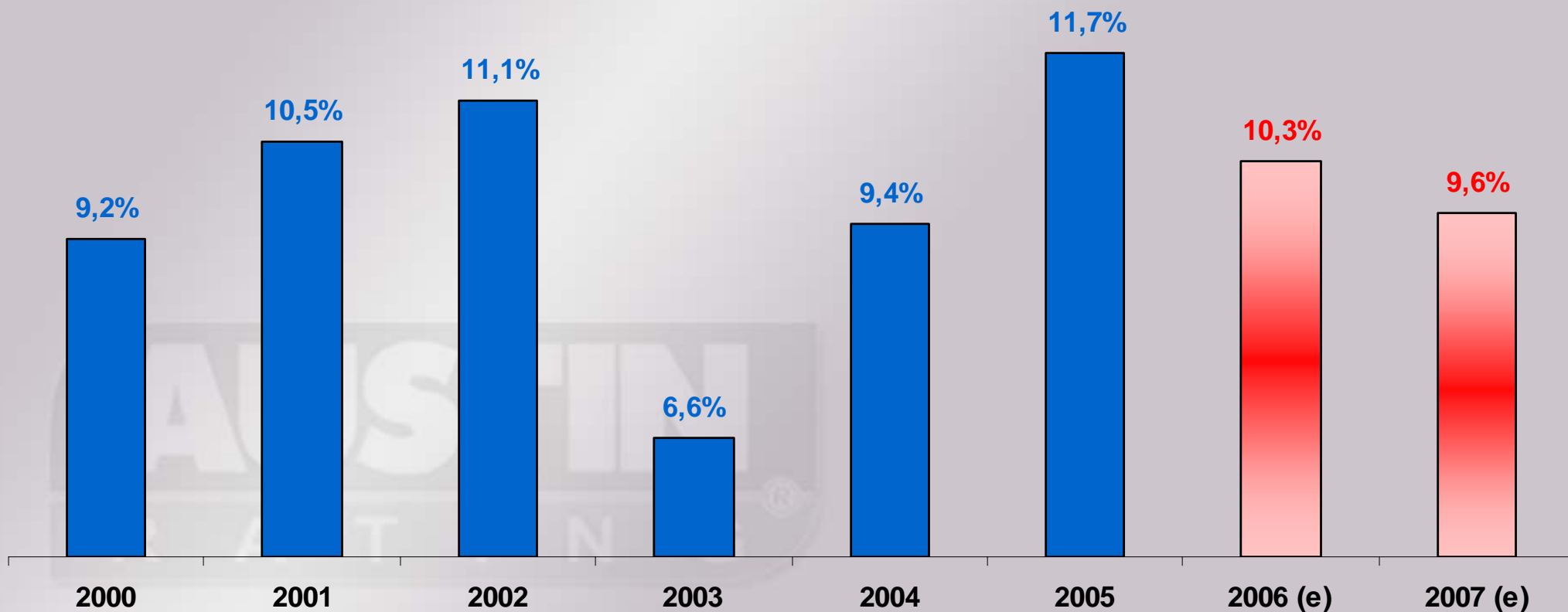


TAXA DE JURO NOMINAL - SELIC META (VAR.% AO ANO - POSIÇÃO EM DEZEMBRO)



(e) Estimativa: Austin Rating

TAXA DE JURO REAL - SELIC / IPCA (VARIAÇÃO NO ANO)



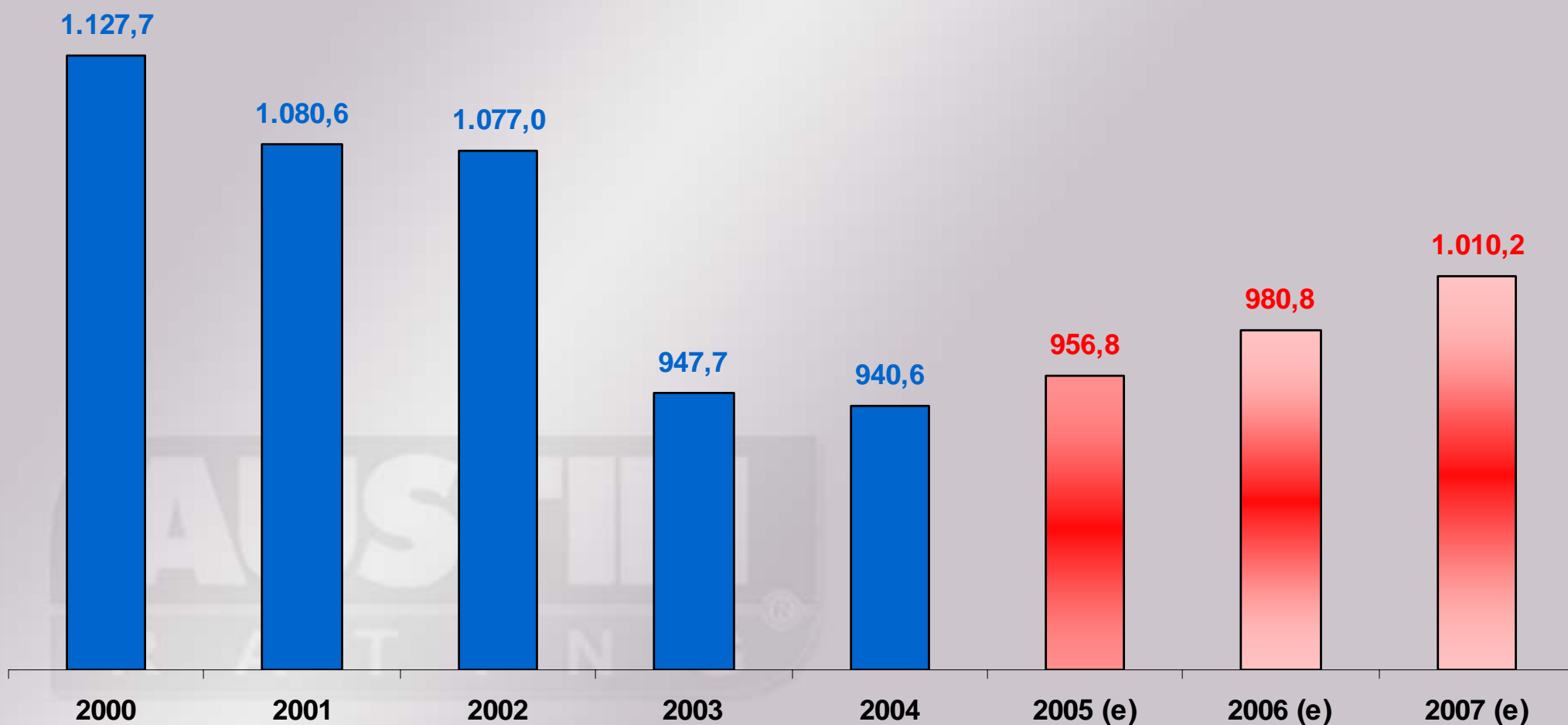
(e) Estimativa: Austin Rating

RENDA E EMPREGO



Rendimento se recupera após sete anos em queda, mas nível ainda é baixo...

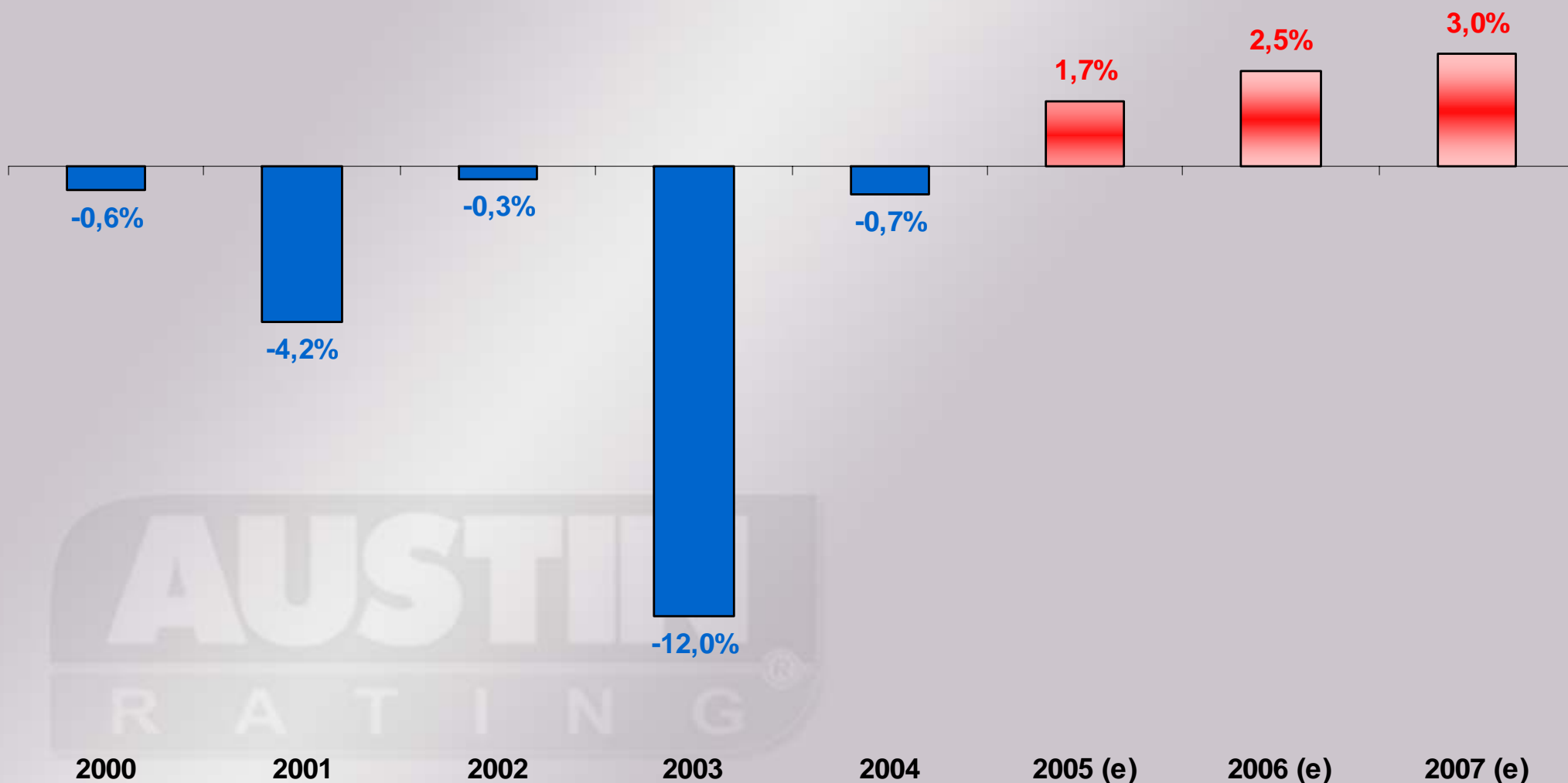
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL (MÉDIA ANUAL - EM R\$)



(e) Estimativa: Austin Rating

Rendimento se recupera após sete anos em queda, mas nível ainda é baixo...

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL (VARIAÇÃO NO ANO)

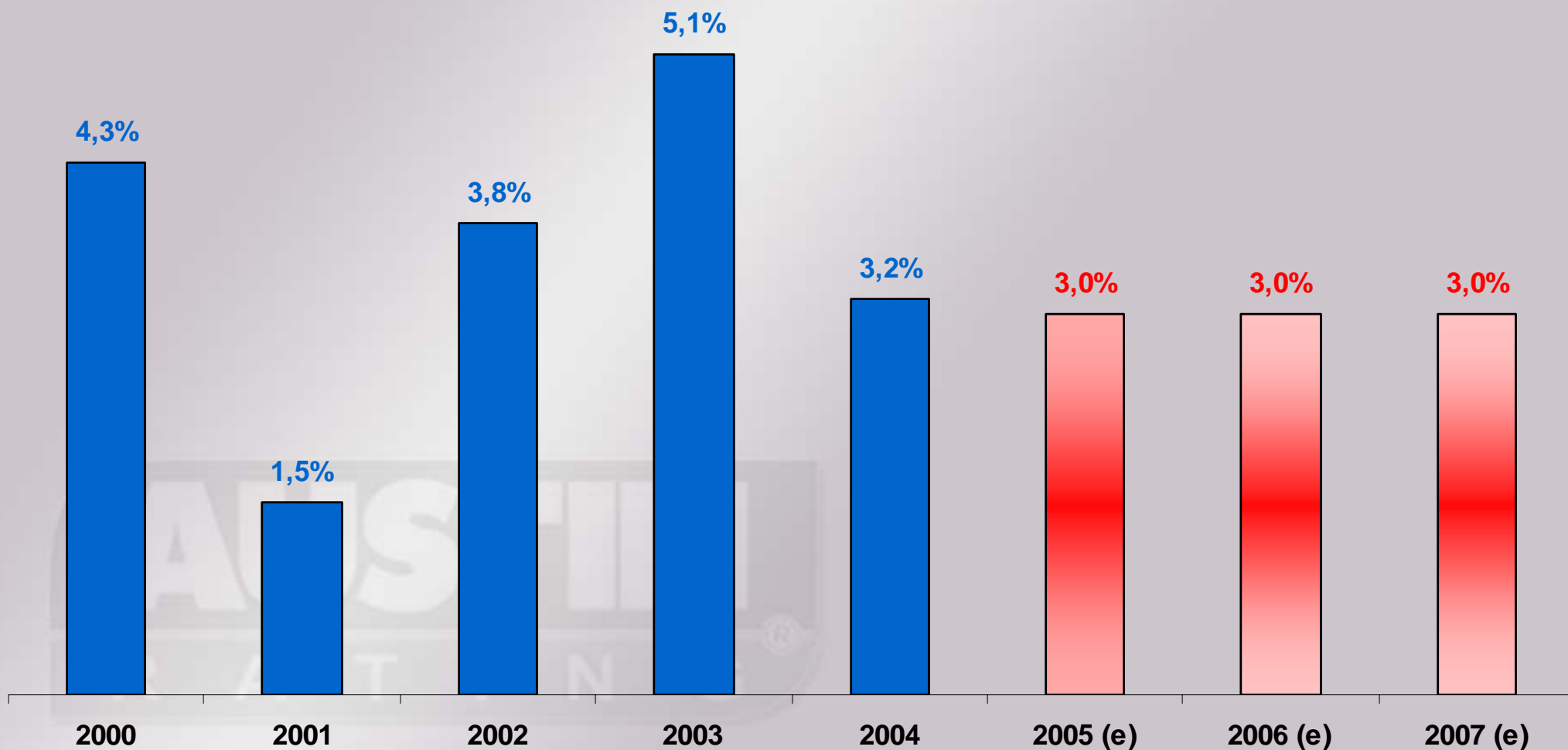


(e) Estimativa: Austin Rating

Crescimento econômico em 2004 alavancou contratações em 2005, porém em ritmo menor...



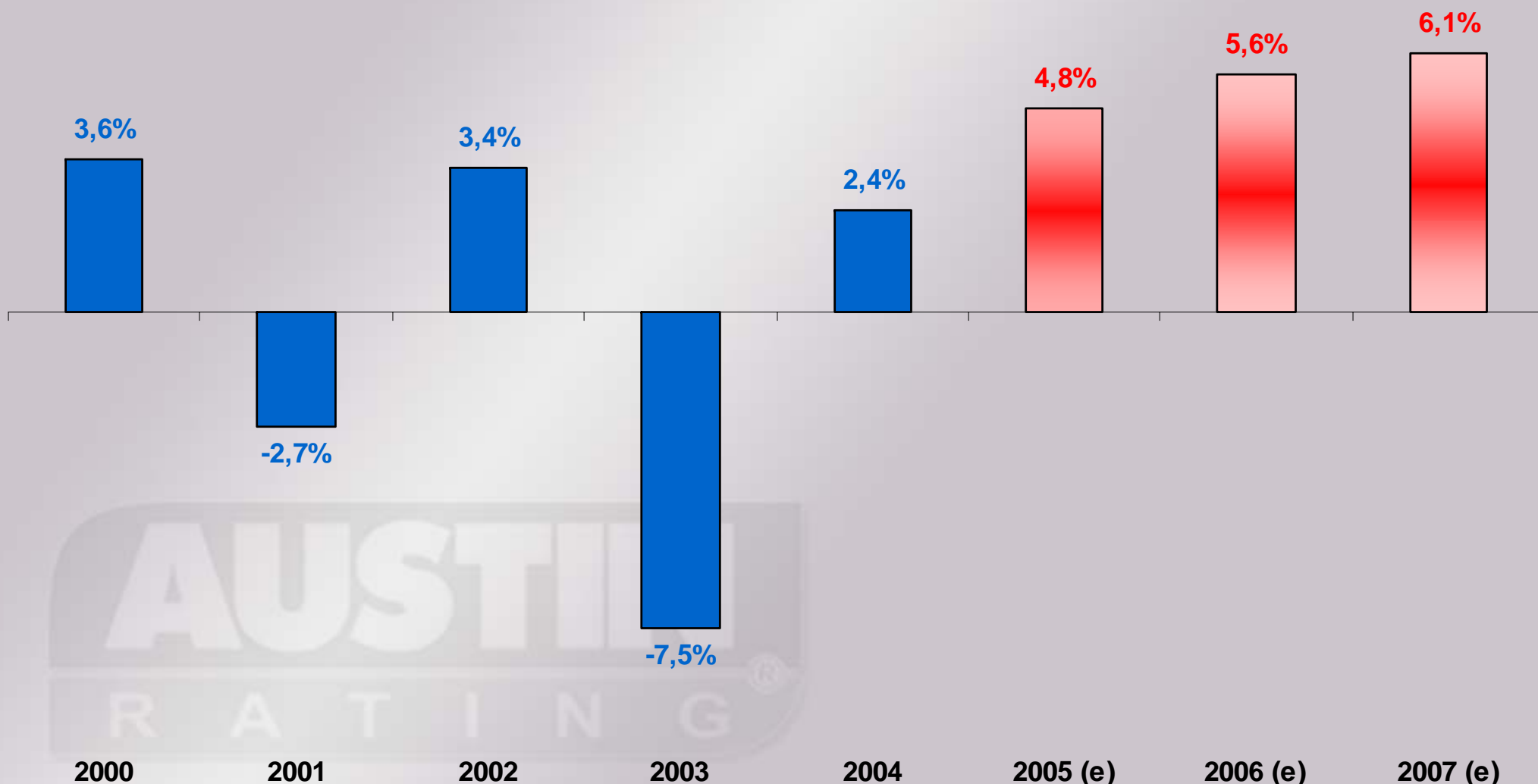
POPULAÇÃO OCUPADA (VARIAÇÃO NO ANO)



(e) Estimativa: Austin Rating

Recuperação da renda e do emprego ameniza situação da massa de salários...

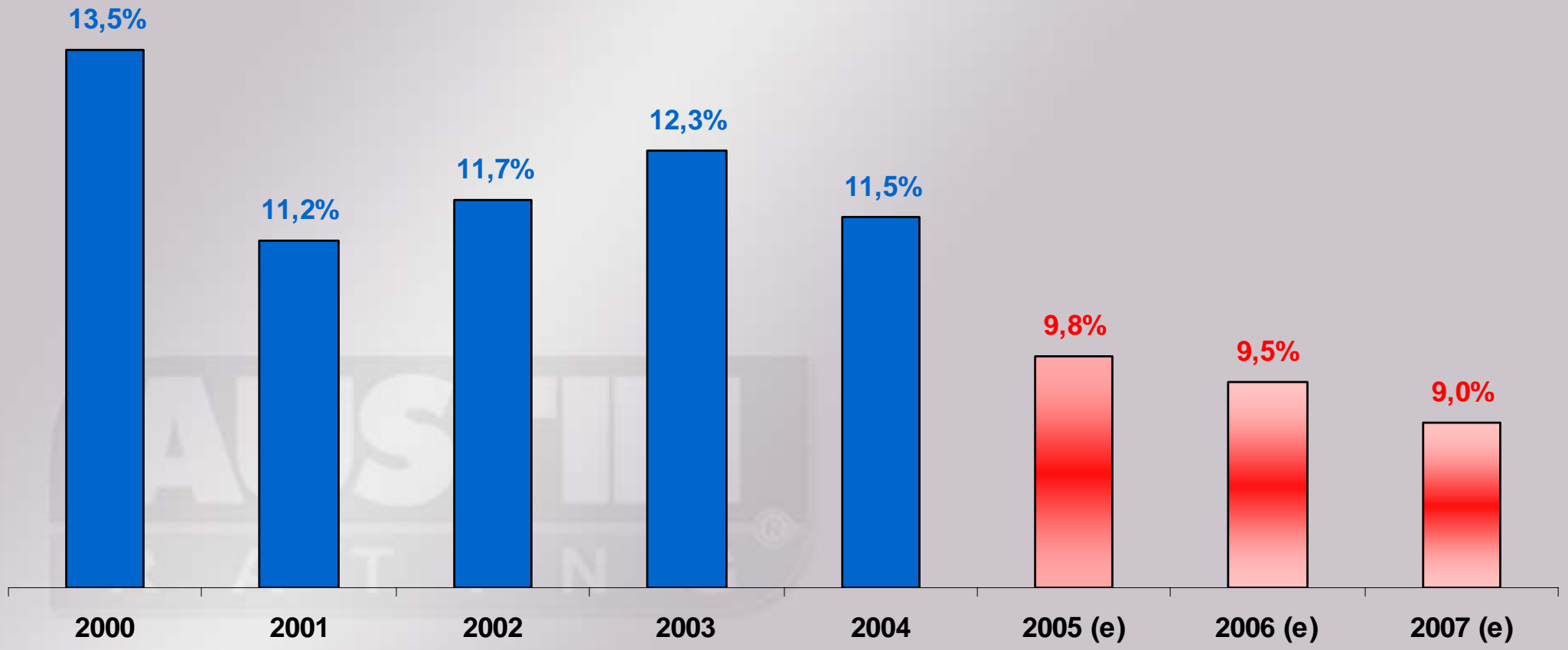
MASSA REAL DE SALÁRIOS (VARIAÇÃO NO ANO)



Retorno das contratações melhora o quadro do desemprego no país...



TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (% DA PEA - IBGE)



PEA = População Economicamente Ativa

(e) Estimativa: Austin Rating

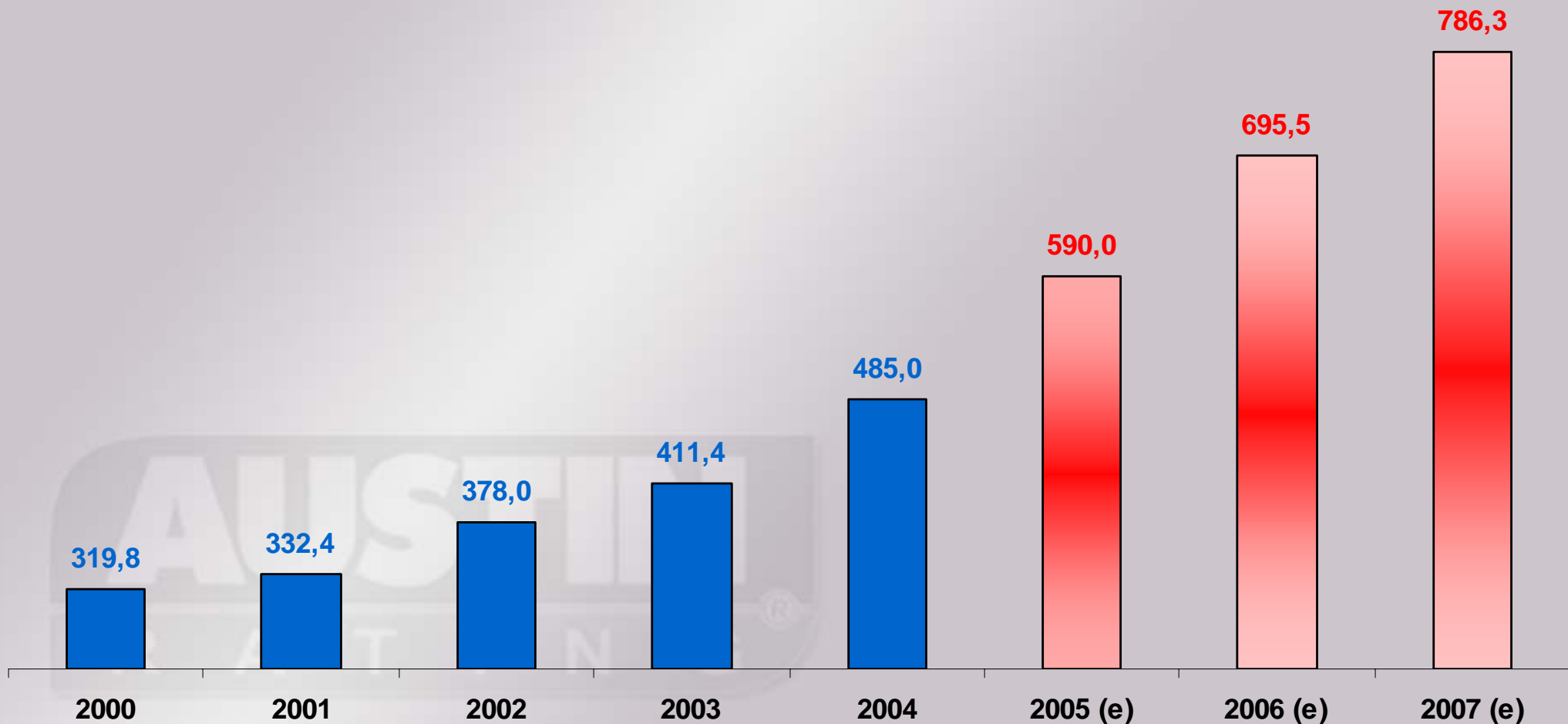
CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL



Baixo nível de renda, novas modalidades de crédito e menor custo têm estimulado o mercado de crédito no país...



**VOLUME DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL
(EM R\$ BILHÕES)**

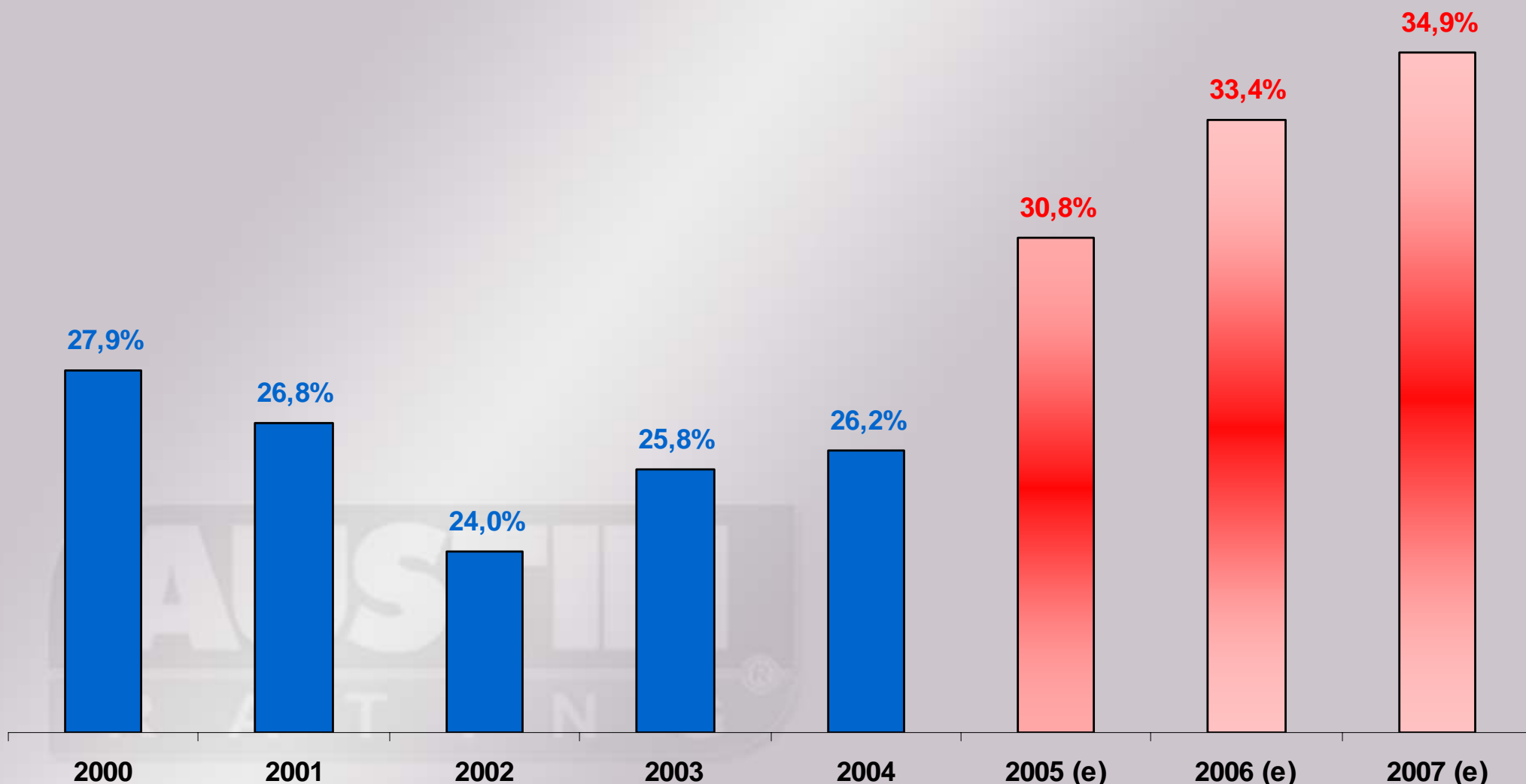


(e) Estimativa: Austin Rating

Baixo nível de renda, novas modalidades de crédito e menor custo têm estimulado o mercado de crédito no país...



**VOLUME DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL
(EM % DO PIB)**

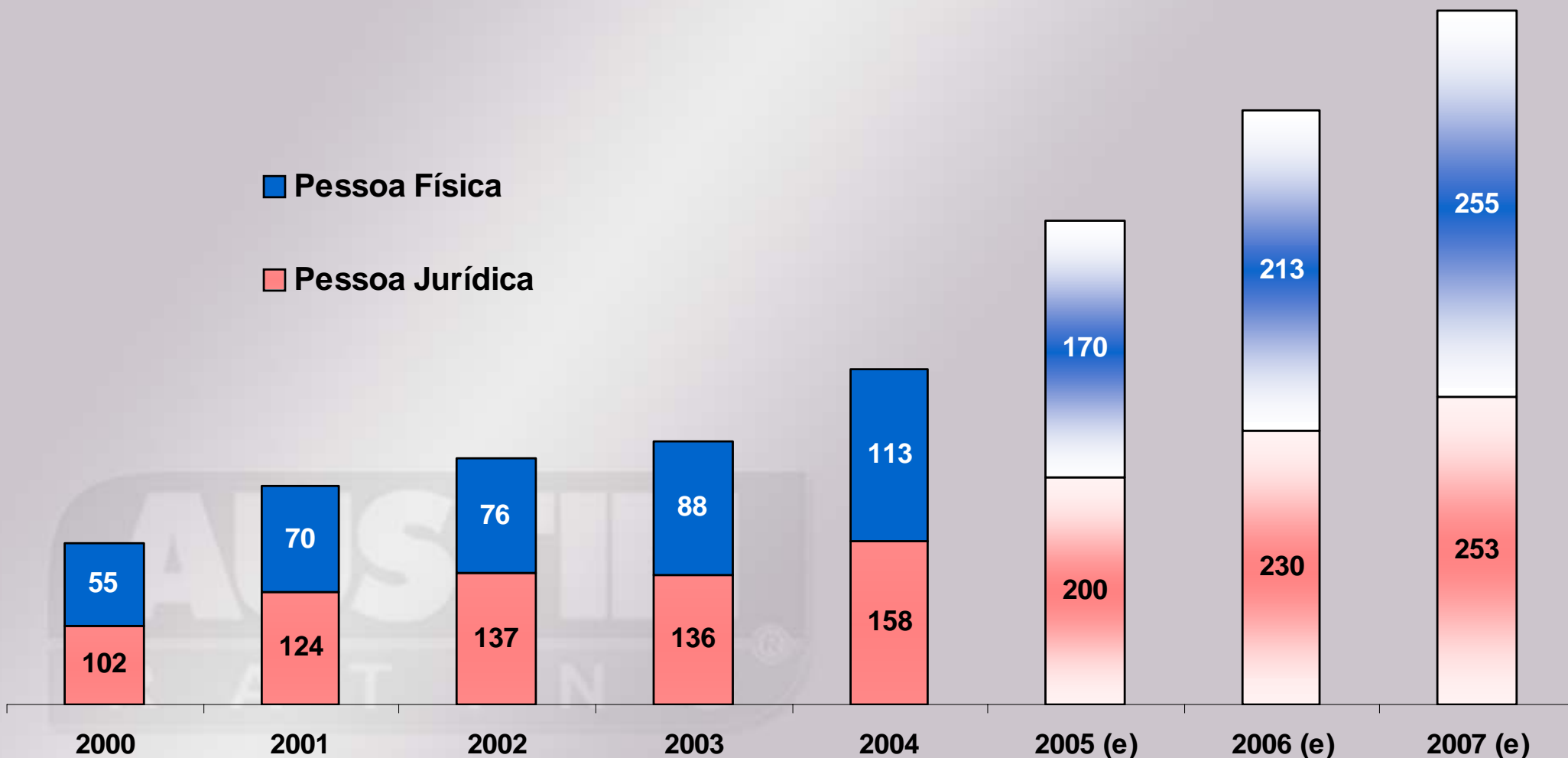


(e) Estimativa: Austin Rating

As pessoas físicas triplicaram o volume de crédito nos últimos 5 anos...

VOLUME DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL RECURSOS LIVRES (EM R\$ BILHÕES)

■ Pessoa Física
■ Pessoa Jurídica



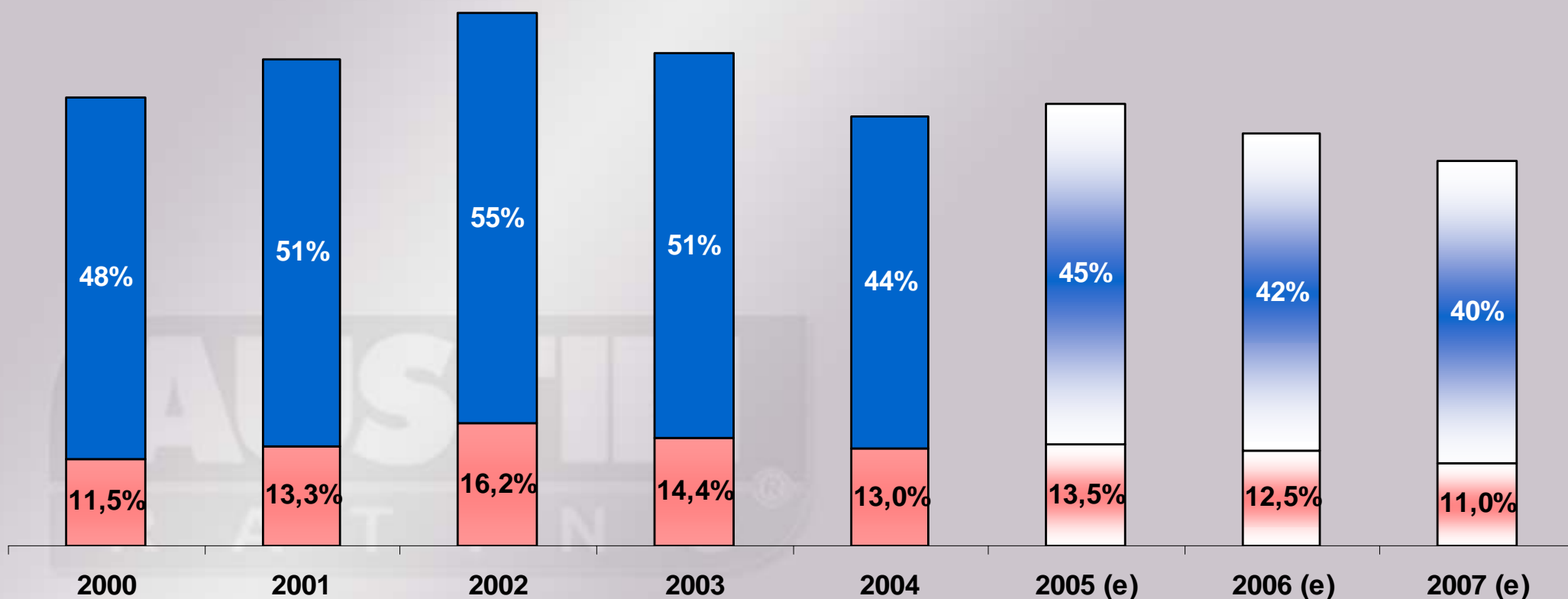
(e) Estimativa: Austin Rating

Spread bancário elevado é obstáculo ao crescimento do volume de crédito...



SPREAD BANCÁRIO (VARIAÇÃO AO ANO)

- Pessoa Física
- Pessoa Jurídica



(e) Estimativa: Austin Rating

CONTAS PÚBLICAS

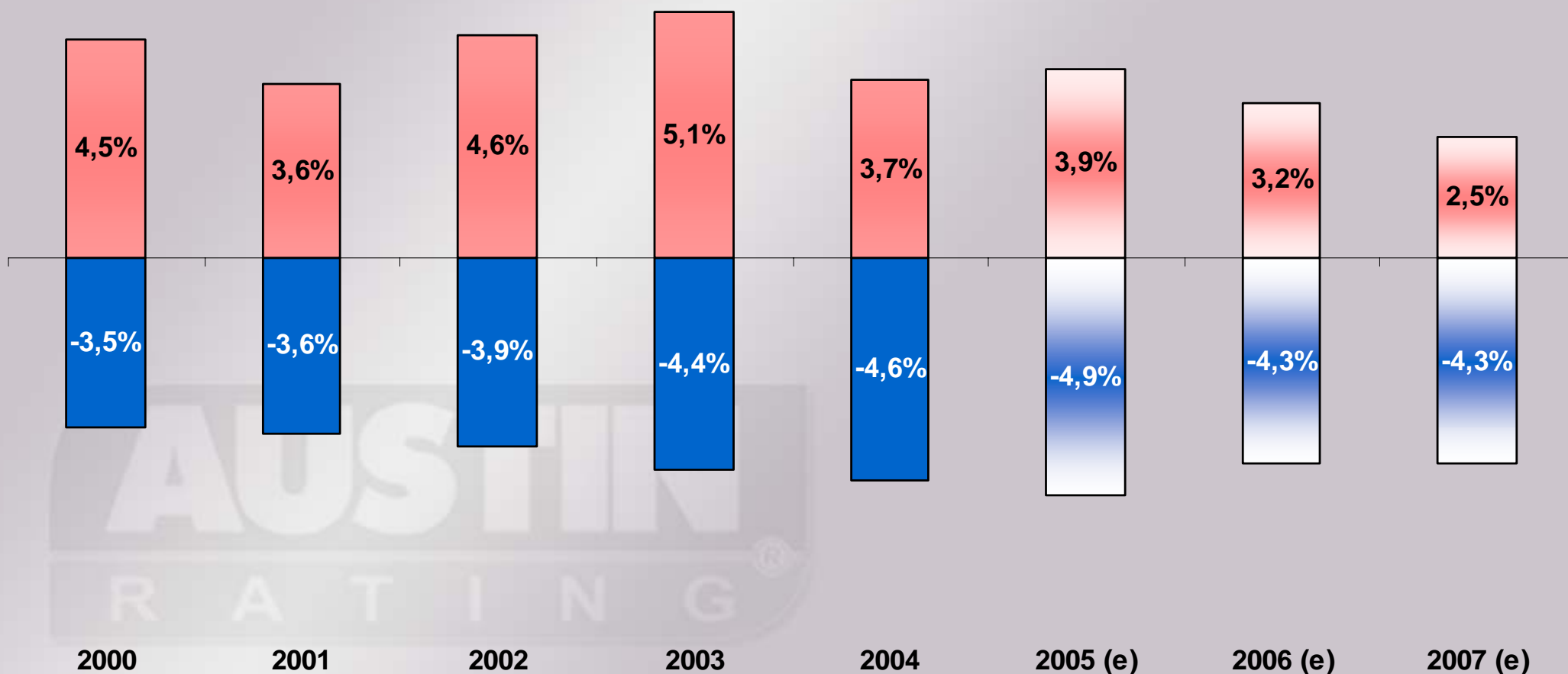


Austeridade fiscal segue firme do lado da receita e deixa a desejar do lado da despesa...

RESULTADO FISCAL (EM % DO PIB)

■ Nominal

■ Primário

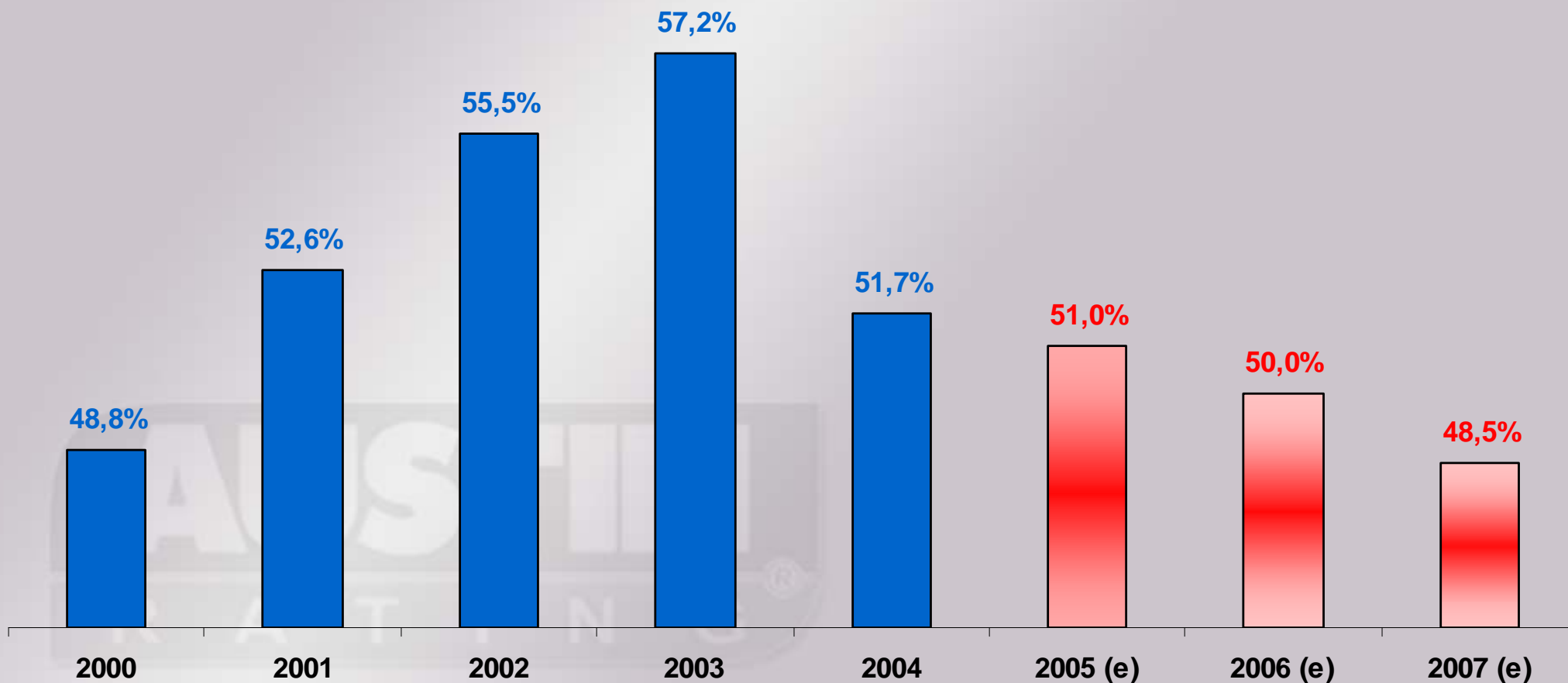


(e) Estimativa: Austin Rating

Solvência interna melhora, mas situação permanece em nível crítico...



RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO / PIB (EM PROPORÇÃO)

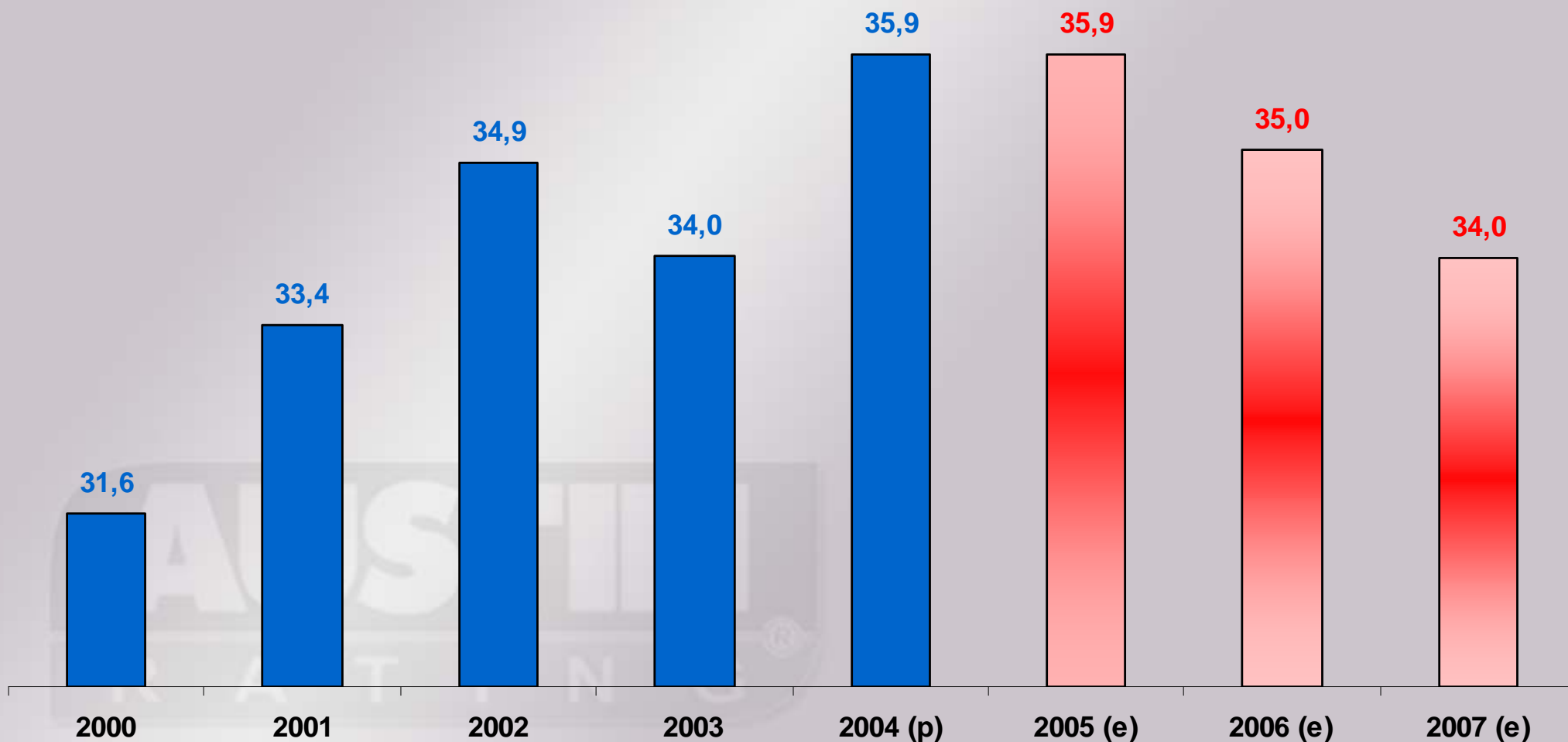


(e) Estimativa: Austin Rating

Ajuste fiscal praticado sobre contenção de investimentos e forte nível de tributação no país...



CARGA TRIBUTÁRIA TOTAL (EM % DO PIB)



(p) Preliminar - (e) Estimativa: Austin Rating

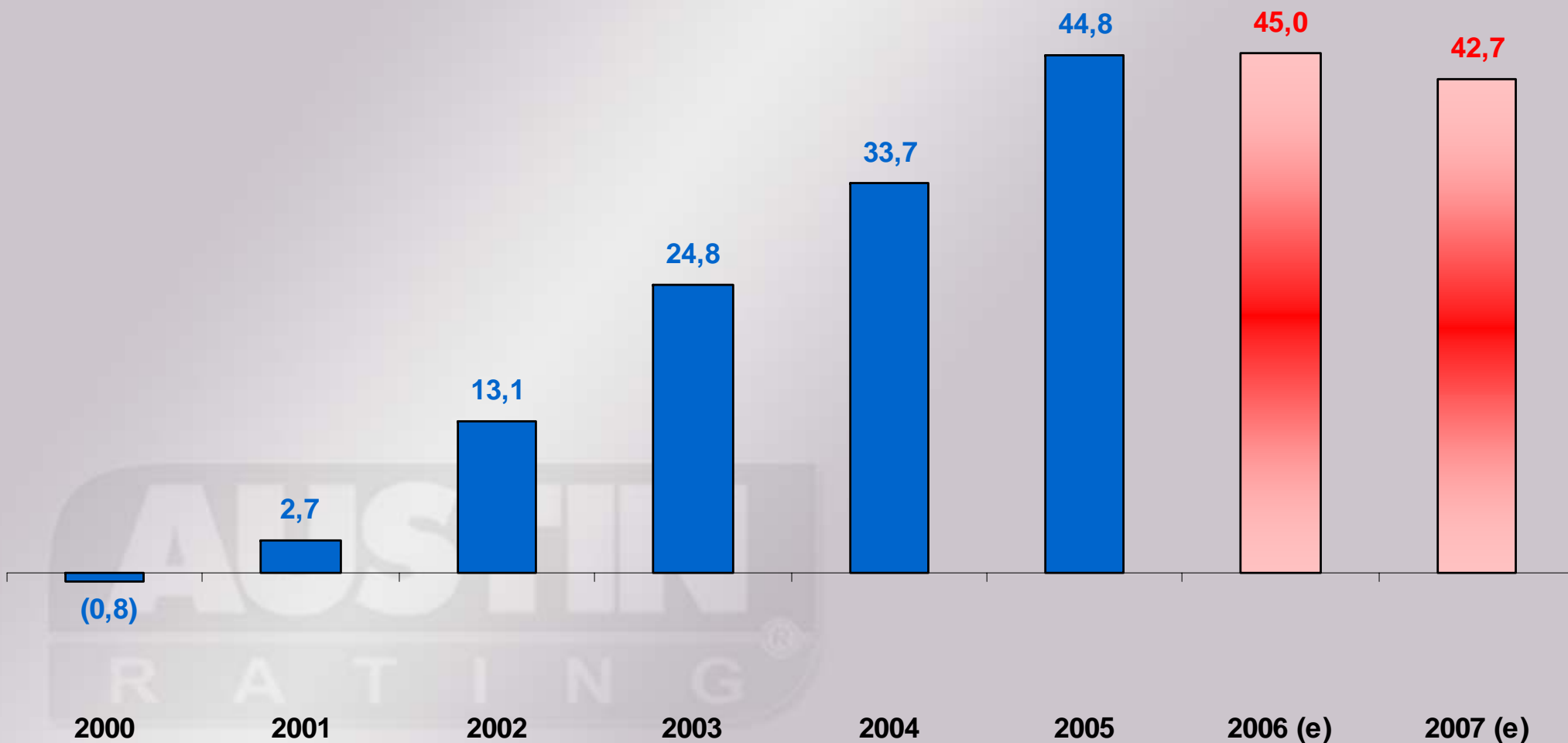
CONTAS EXTERNAS



Comércio exterior brasileiro bate novo recorde, apesar da valorização do Real...



SALDO COMERCIAL (EM US\$ BILHÕES)

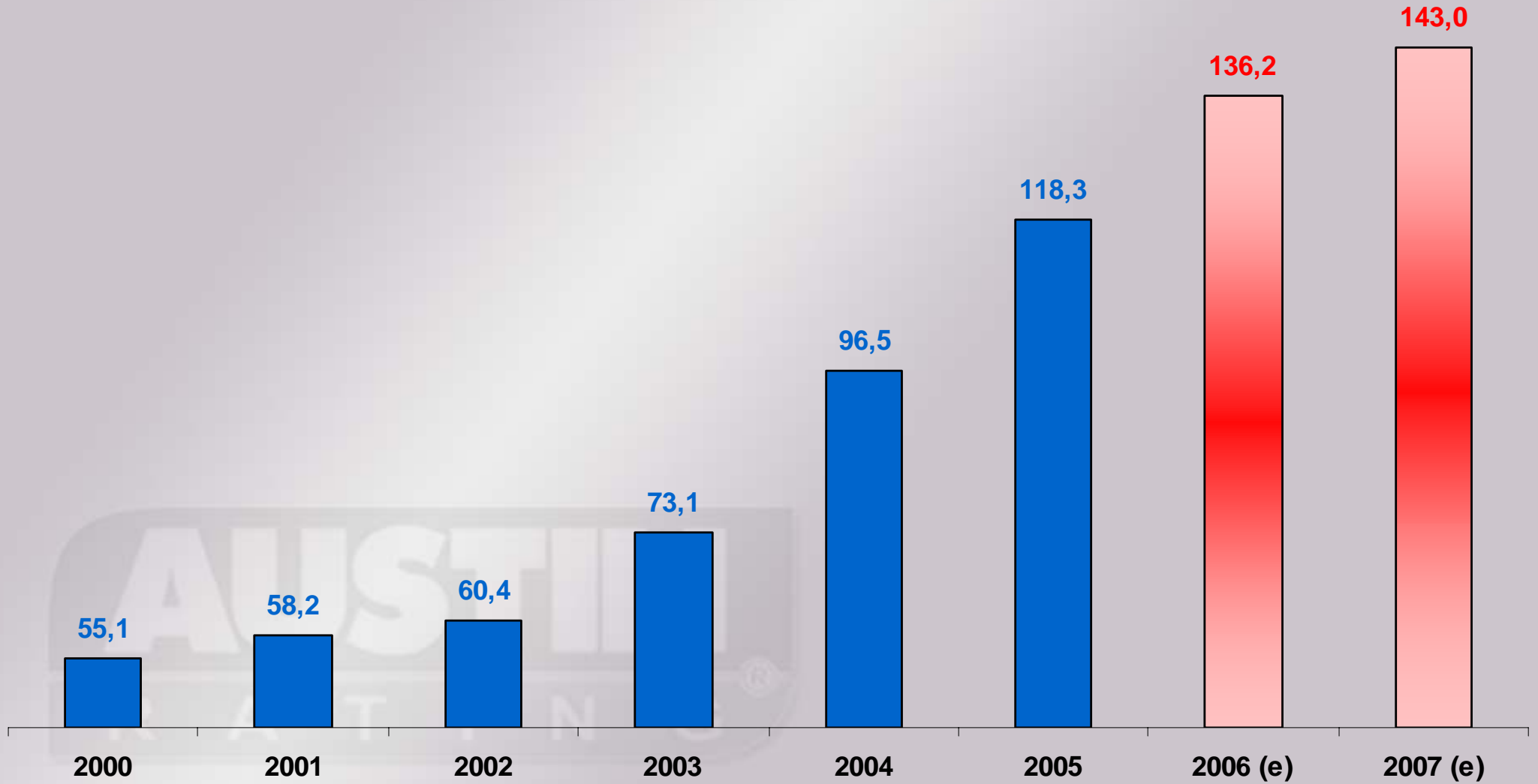


(e) Estimativa: Austin Rating

Exportações dobram em 5 anos com acesso a novos mercados e produtos competitivos...



EXPORTAÇÕES (EM US\$ BILHÕES)

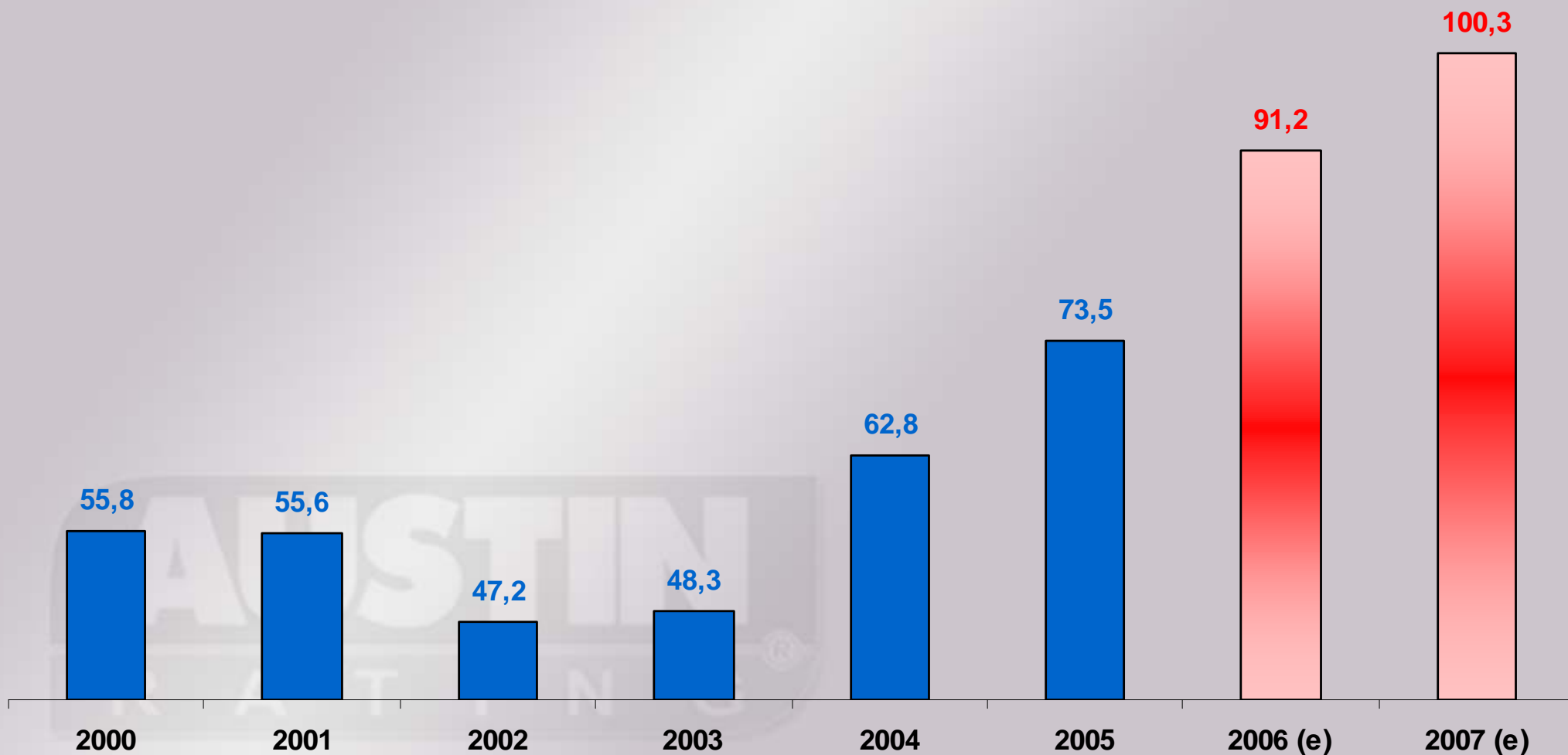


(e) Estimativa: Austin Rating

Atividade econômica doméstica fraca é refletida no crescimento moderado das importações, mesmo com apreciação do Real...



IMPORTAÇÕES
(EM US\$ BILHÕES)

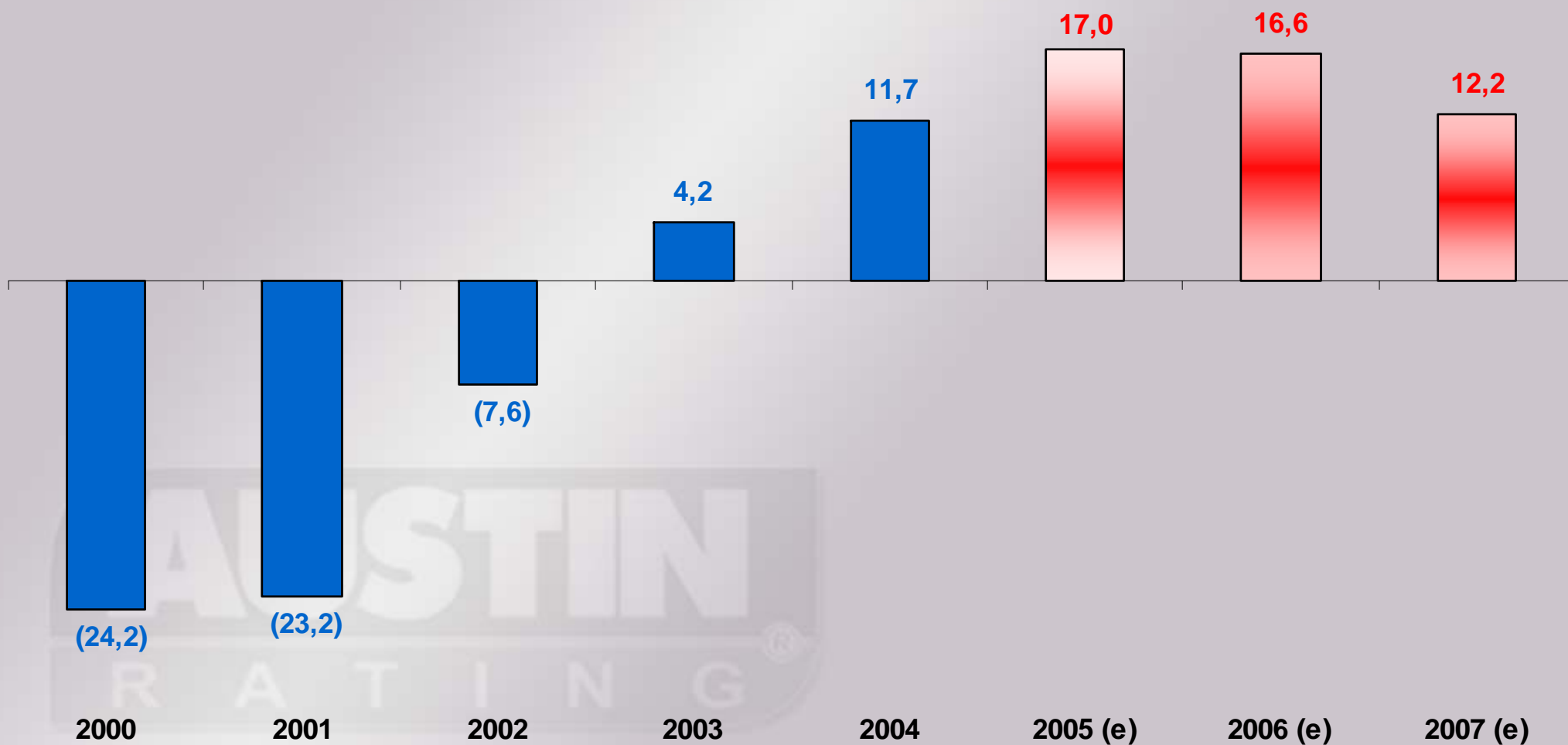


(e) Estimativa: Austin Rating

Saldo comercial faz solvência externa melhorar e atingir níveis recordes em 2006...



SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES (EM US\$ BILHÕES)

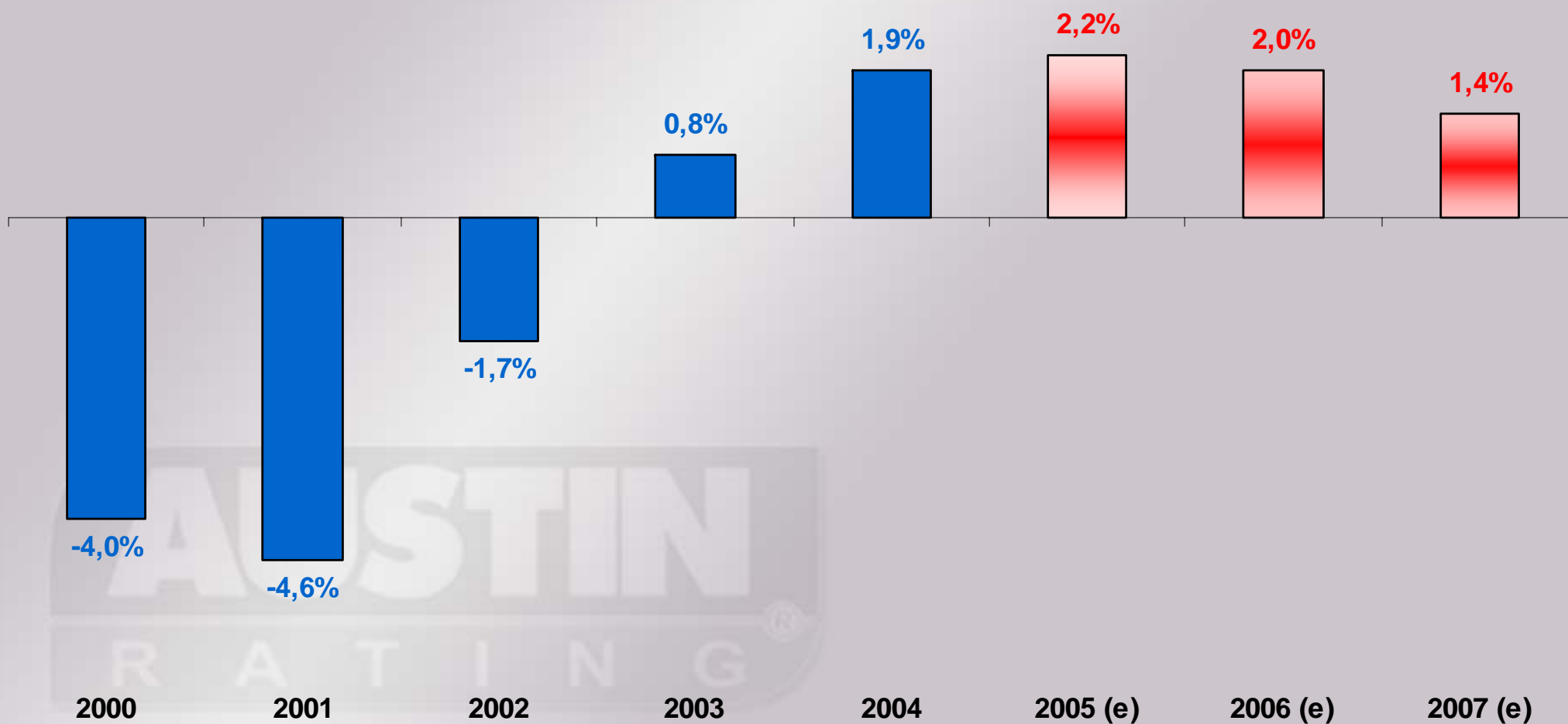


(e) Estimativa: Austin Rating

Saldo comercial faz solvência externa melhorar e atingir níveis recordes em 2006...



SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES (EM % DO PIB)

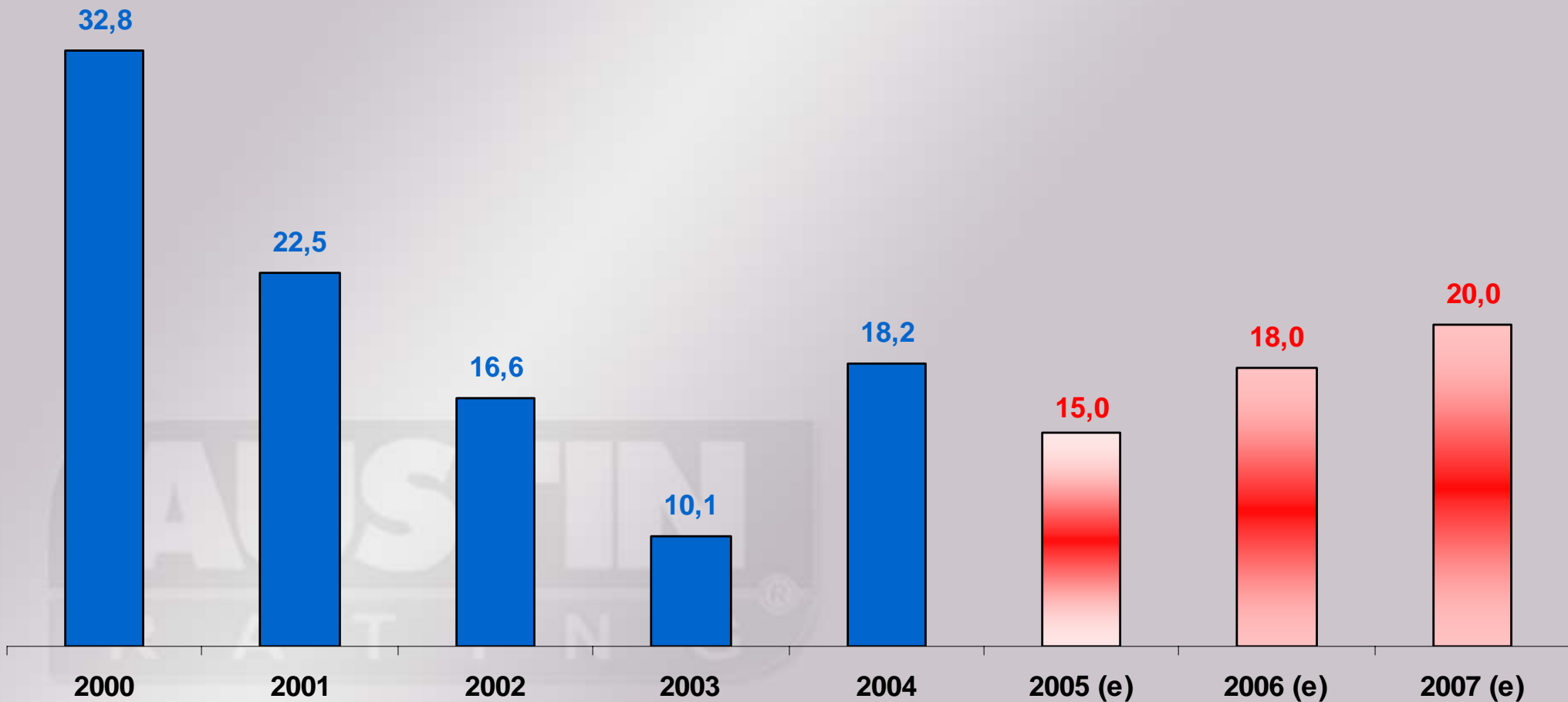


(e) Estimativa: Austin Rating

Eventos domésticos, como a crise política e indecisão nas agências reguladoras, inibem a entrada de investidores externos no Brasil...



INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (EM US\$ BILHÕES)

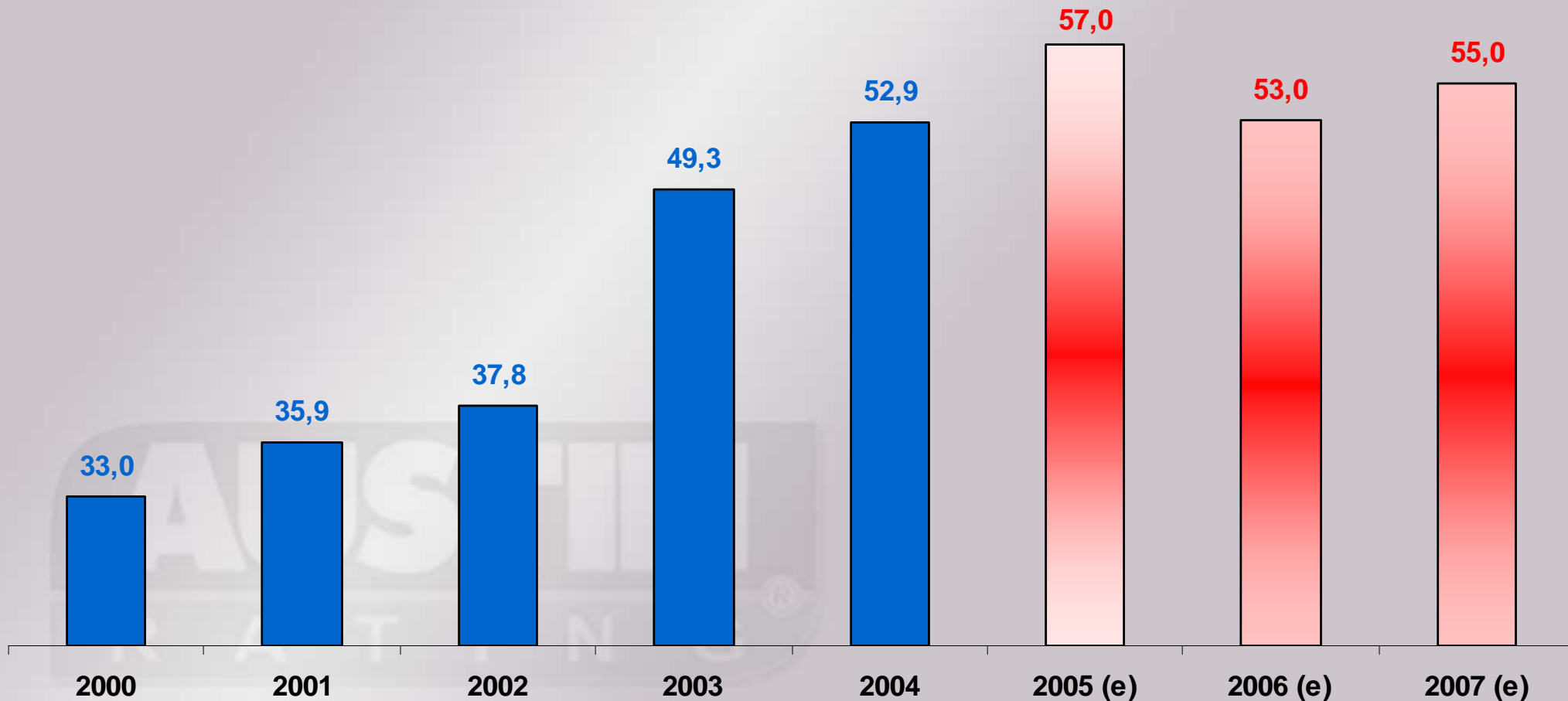


(e) Estimativa: Austin Rating

Real “forte” permite recompor reservas para níveis pré-crise da Ásia e antecipar pagamento ao FMI sem comprometer o ajuste externo...



RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS (EM US\$ BILHÕES)

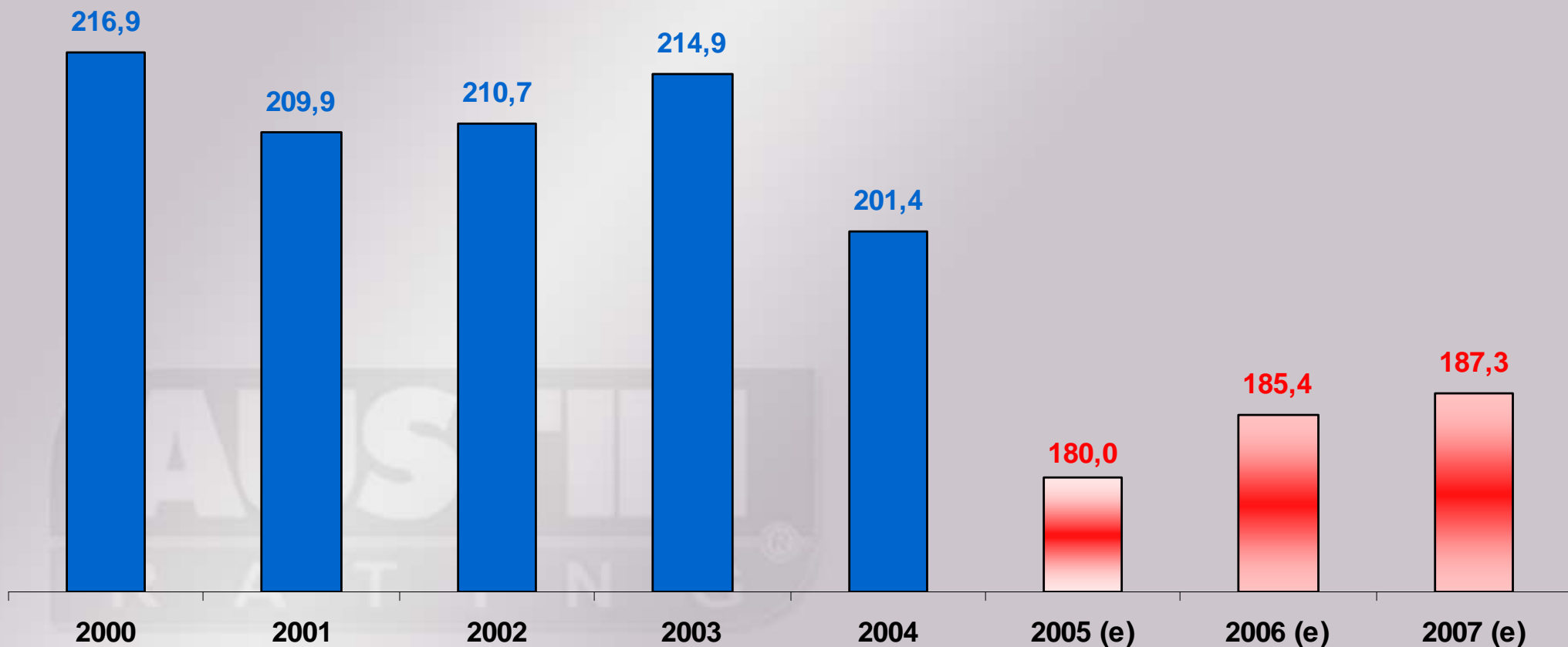


(e) Estimativa: Austin Rating

Liquidez internacional permite antecipação de pagamentos, resultando em queda e melhora no perfil da dívida externa...



DÍVIDA EXTERNA TOTAL
(EM US\$ BILHÕES)



(e) Estimativa: Austin Rating

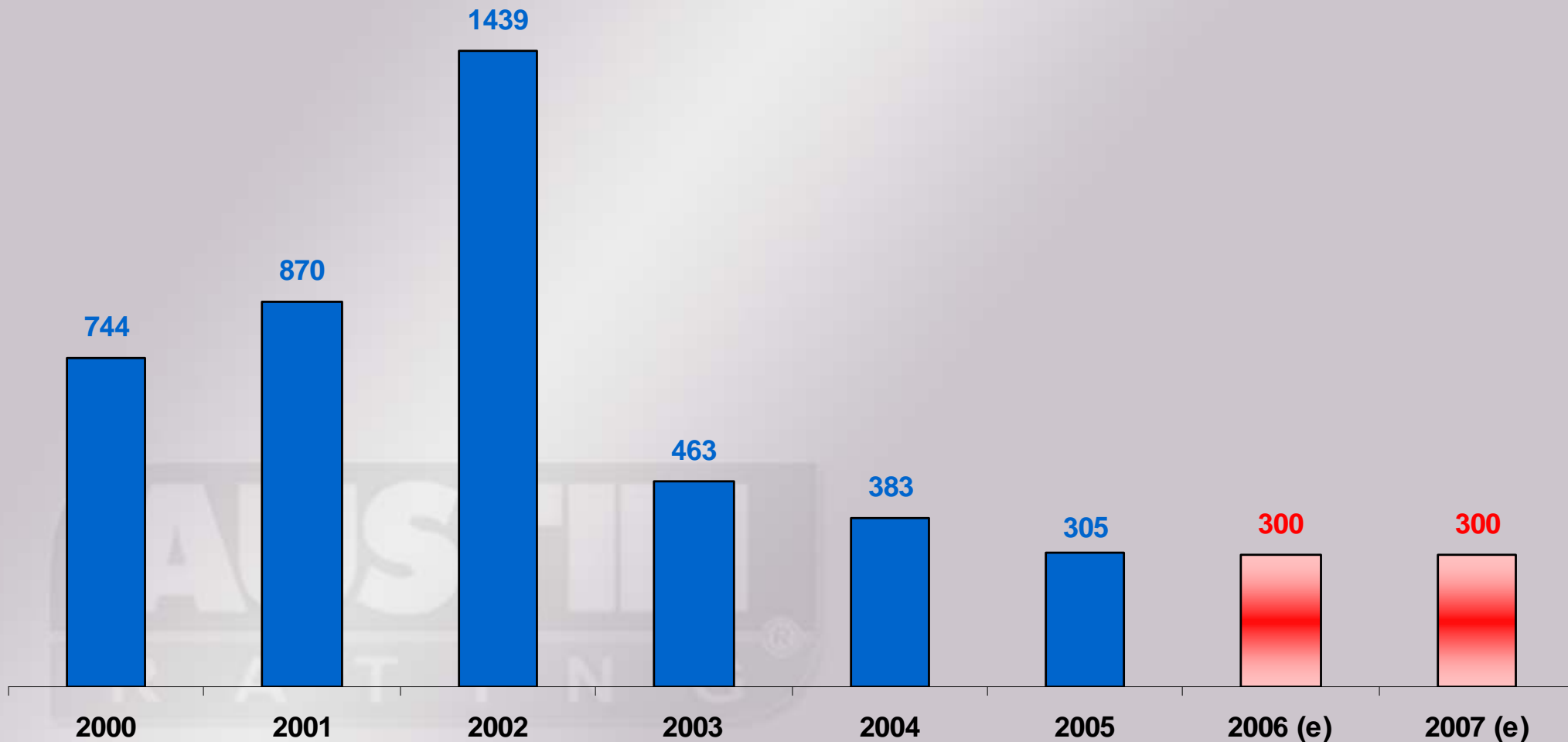
INDICADORES INTERNACIONAIS



Ajustes externos e internos resultam na queda significativa do risco país...

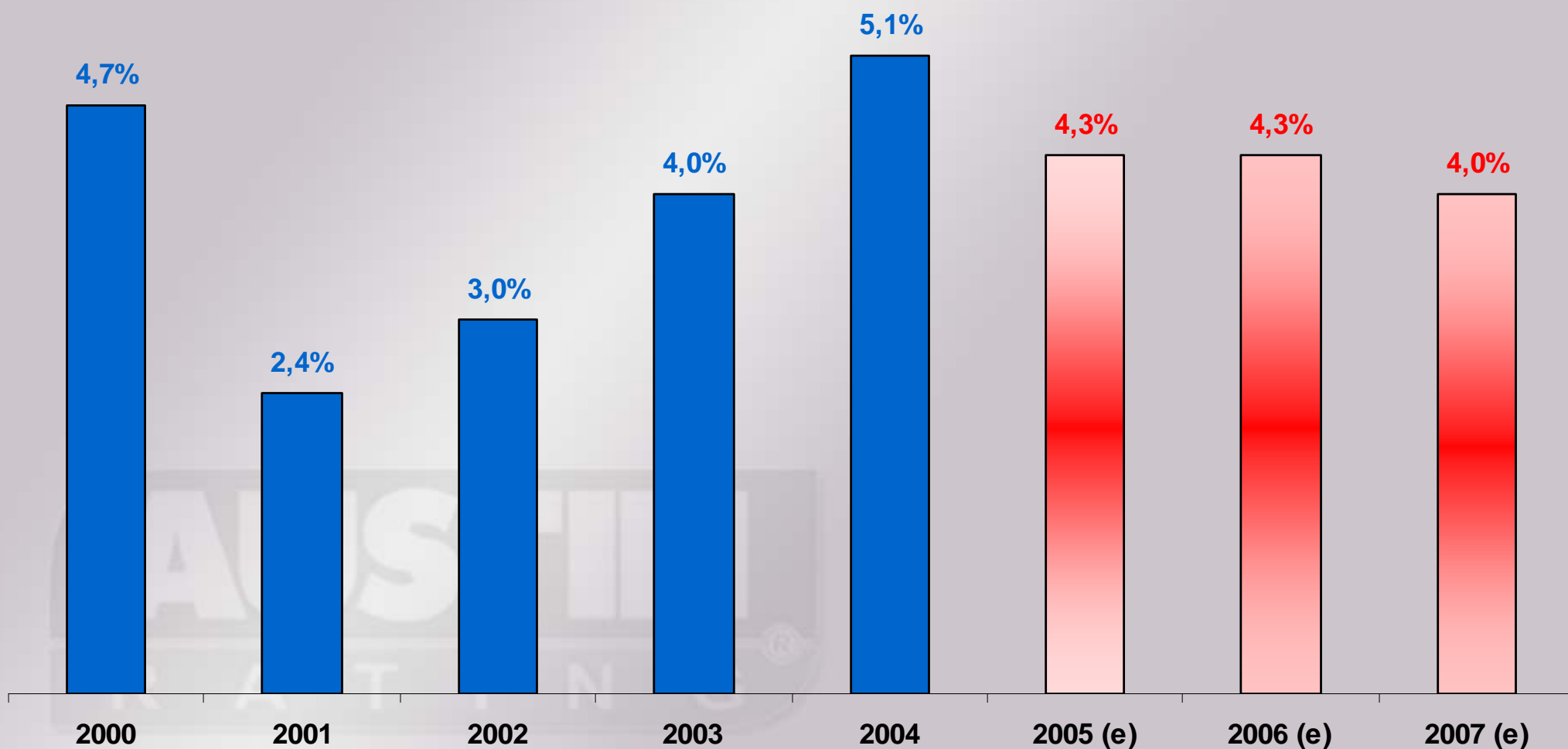


RISCO PAÍS - EMBI (EM PONTOS BASE - POSIÇÃO EM DEZEMBRO)



Crescimento mundial ainda forte mantém cenário positivo para o Brasil...

PIB MUNDIAL (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)

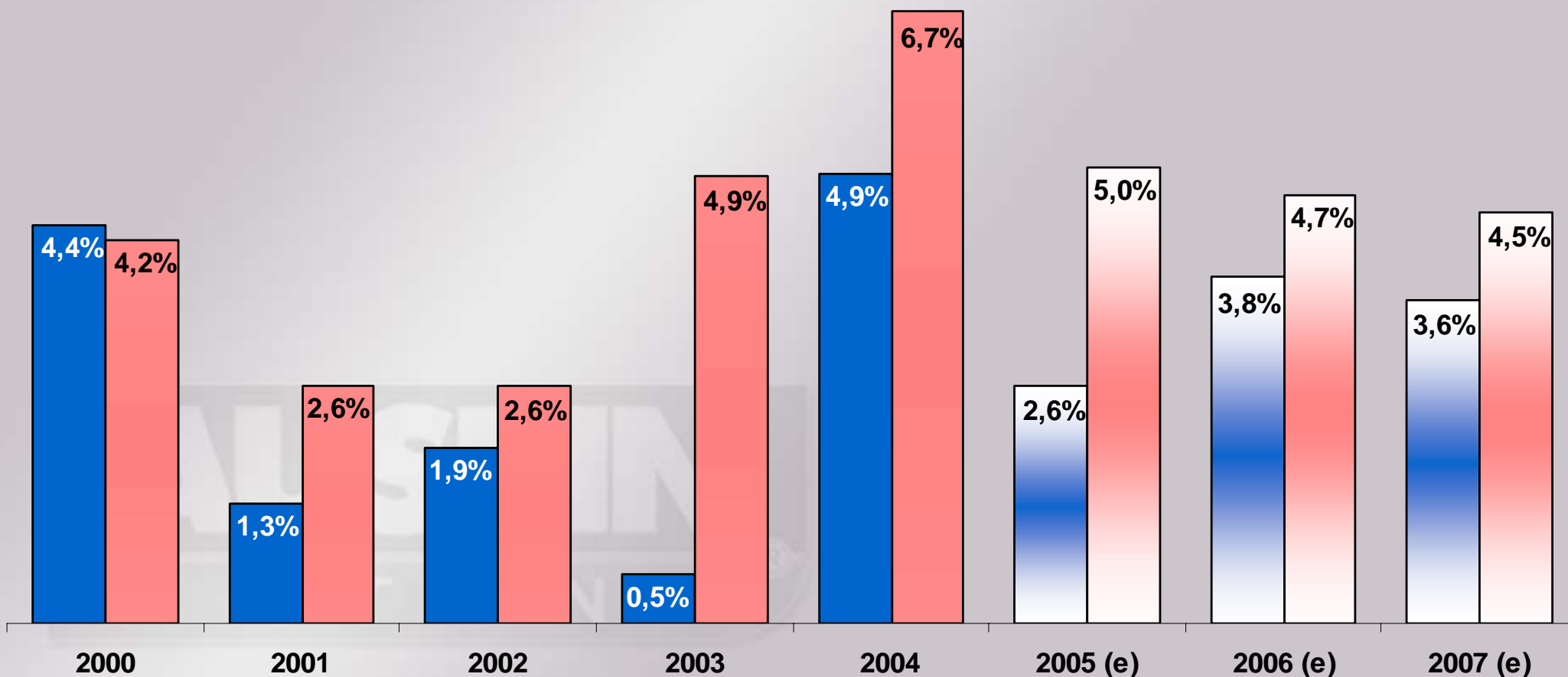


O “espetáculo do crescimento” não acontece e o Brasil corre atrás de seus concorrentes...



PIB BRASIL vs EMERGENTES (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)

■ BRASIL ■ EMERGENTES

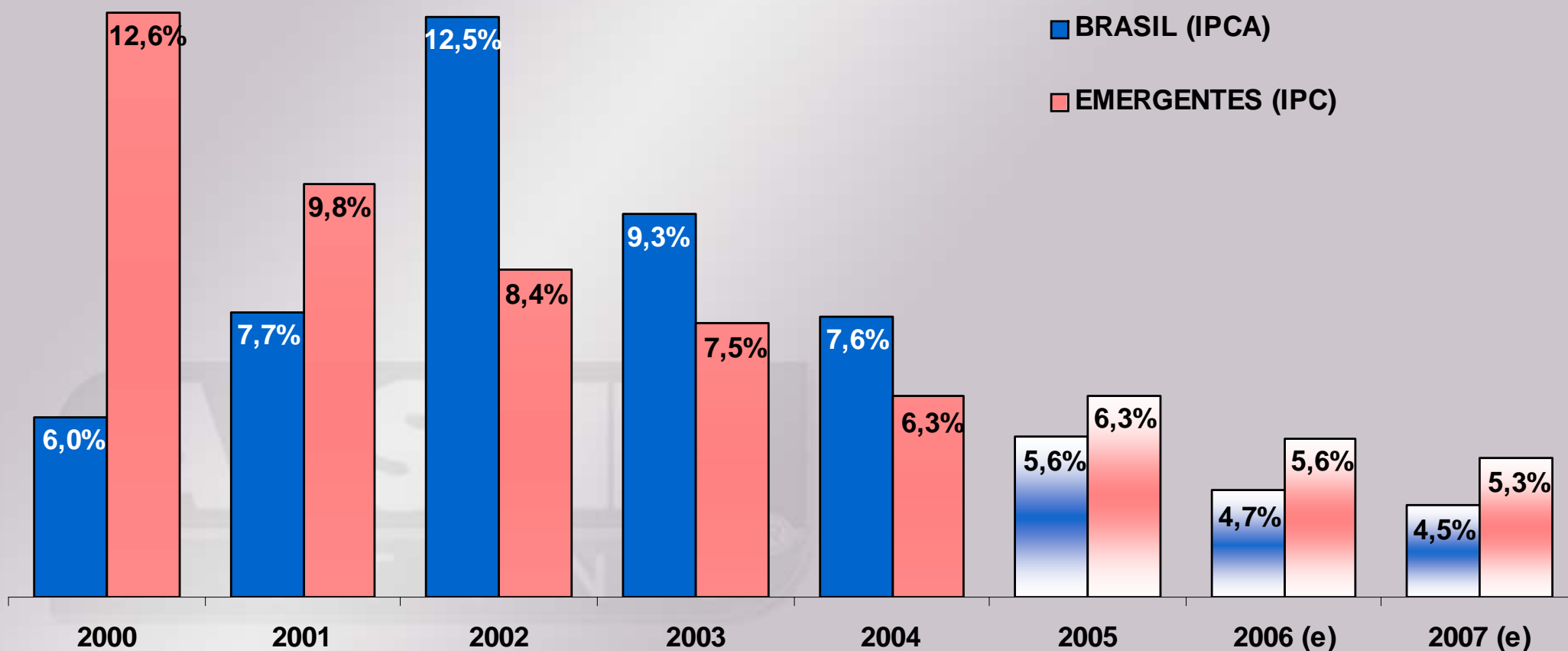


(e) Estimativa: Austin Rating

Inflação sob controle no Brasil e entre os emergentes...



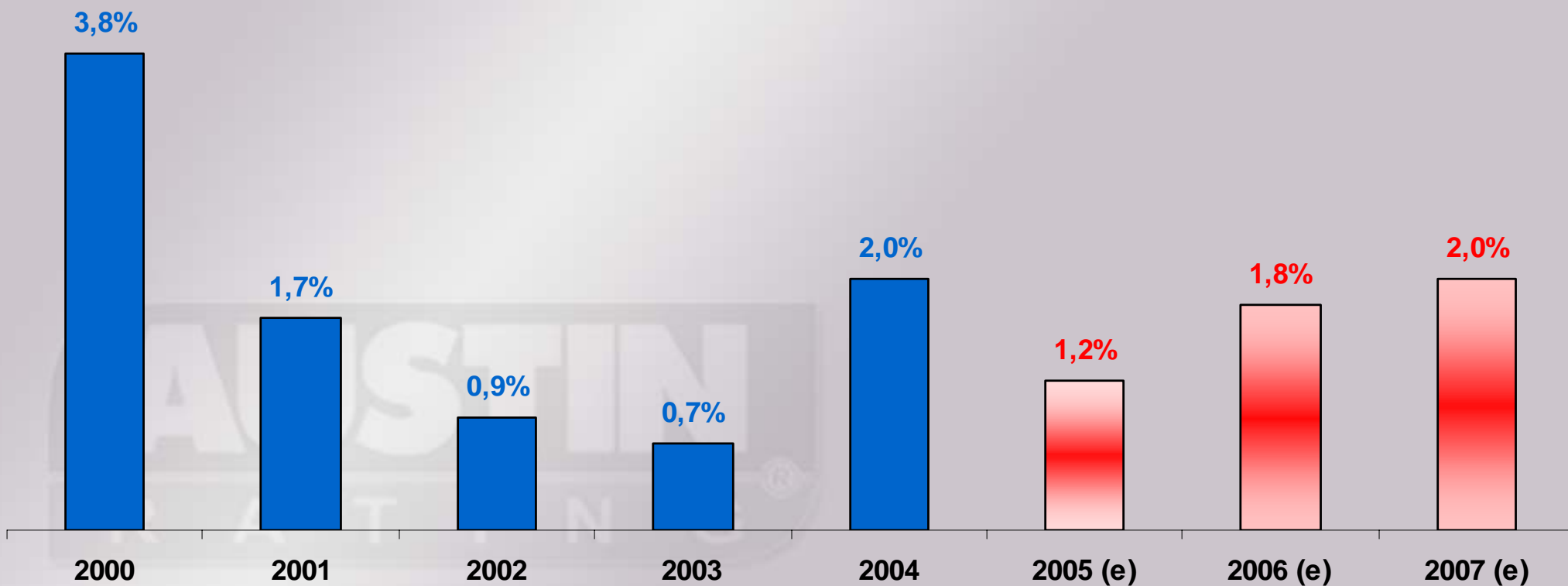
TAXA DE INFLAÇÃO BRASIL vs EMERGENTES (VARIAÇÃO NO ANO)



(e) Estimativa: Austin Rating

Euro valorizado e juros em alta derrubam expectativa de retomada econômica...

PIB EUROPA (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)

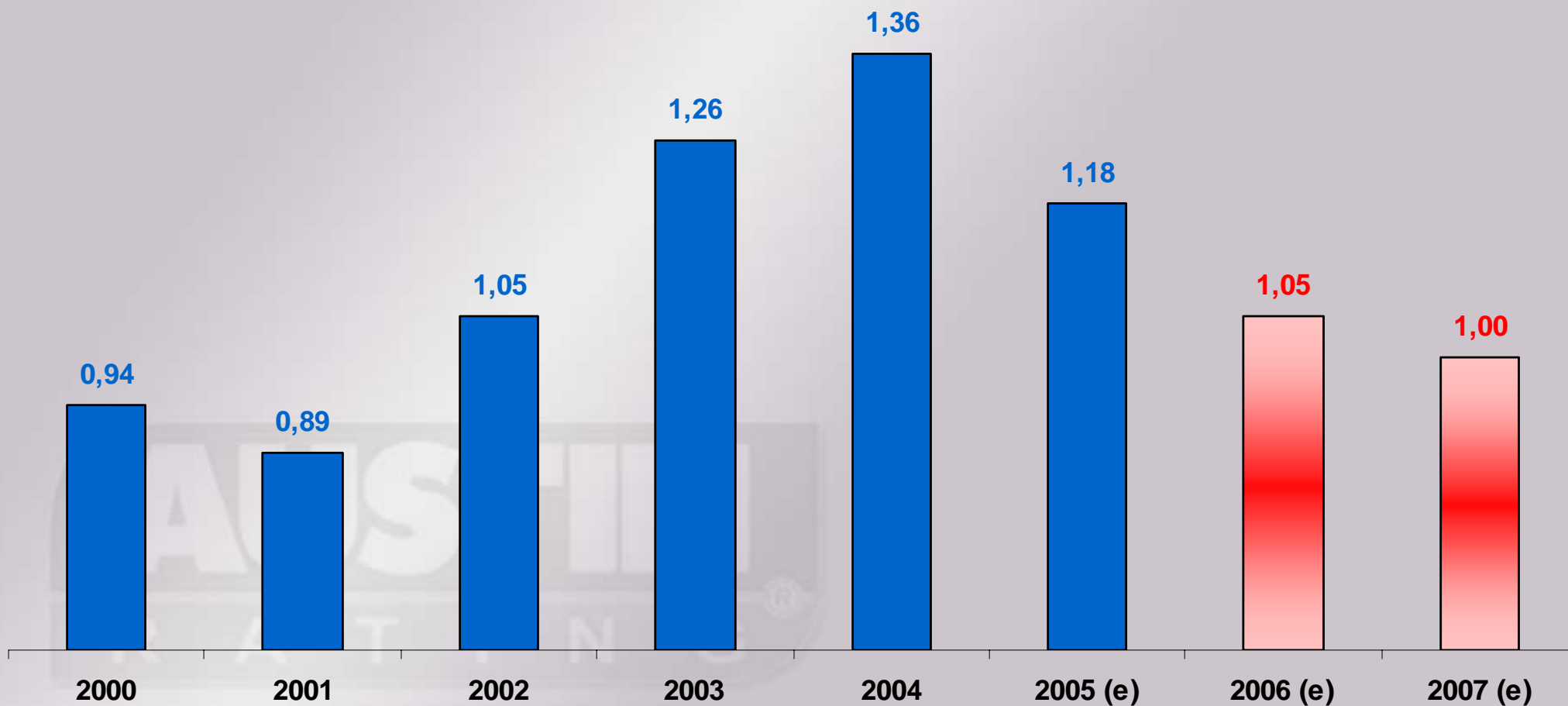


(e) Estimativa: Austin Rating

Euro se fortalece e mantém economia europeia em compasso de espera...



TAXA DE CÂMBIO NOMINAL - EURO / US\$ (POSIÇÃO EM DEZEMBRO)

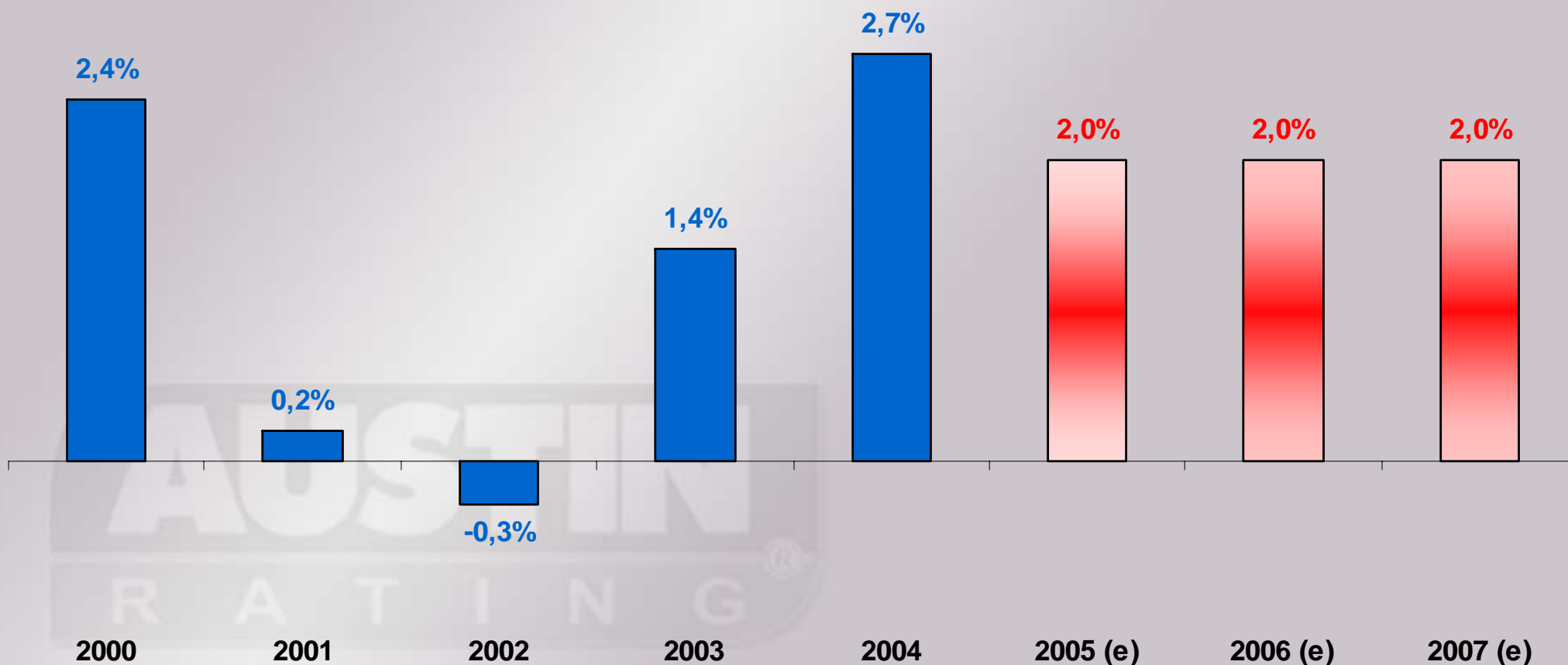


(e) Estimativa: Austin Rating

População volta a consumir, mas ainda de forma moderada...



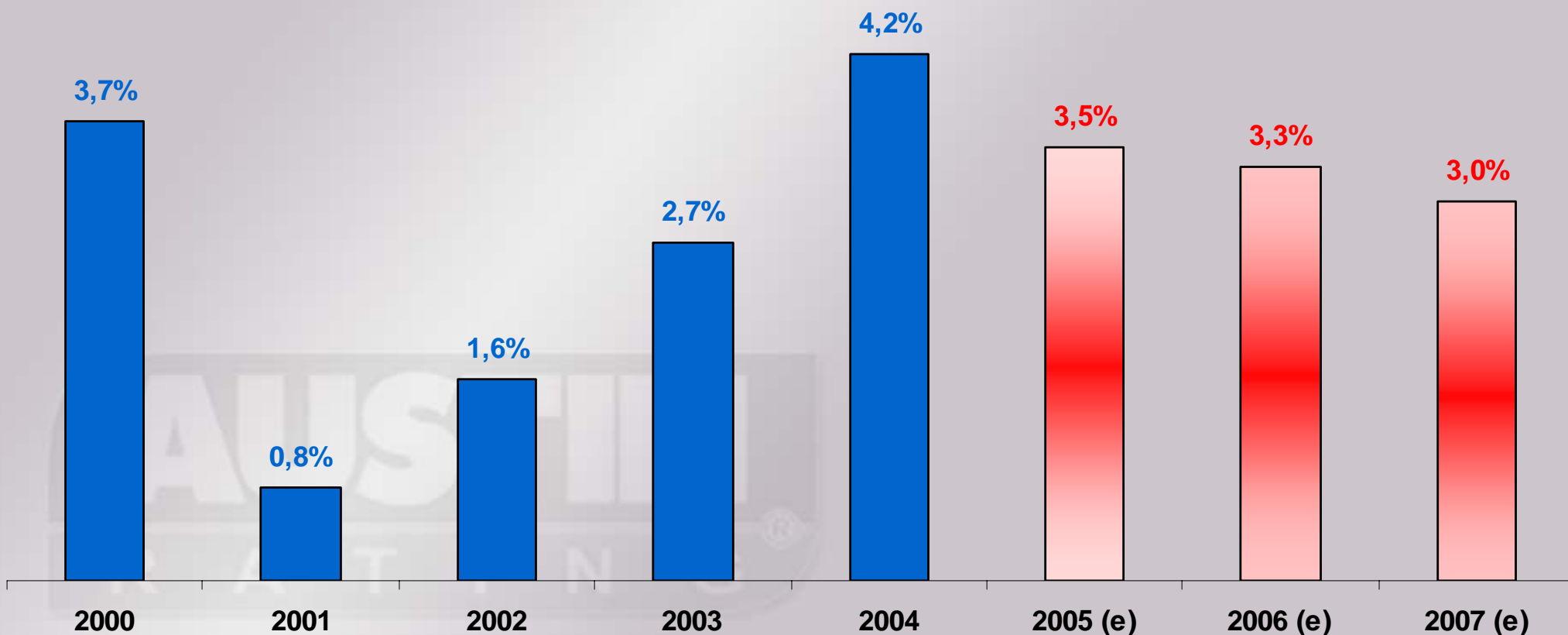
PIB JAPÃO (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



(e) Estimativa: Austin Rating

Aperto monetário iniciado em 2004 não deve obstruir crescimento econômico robusto...

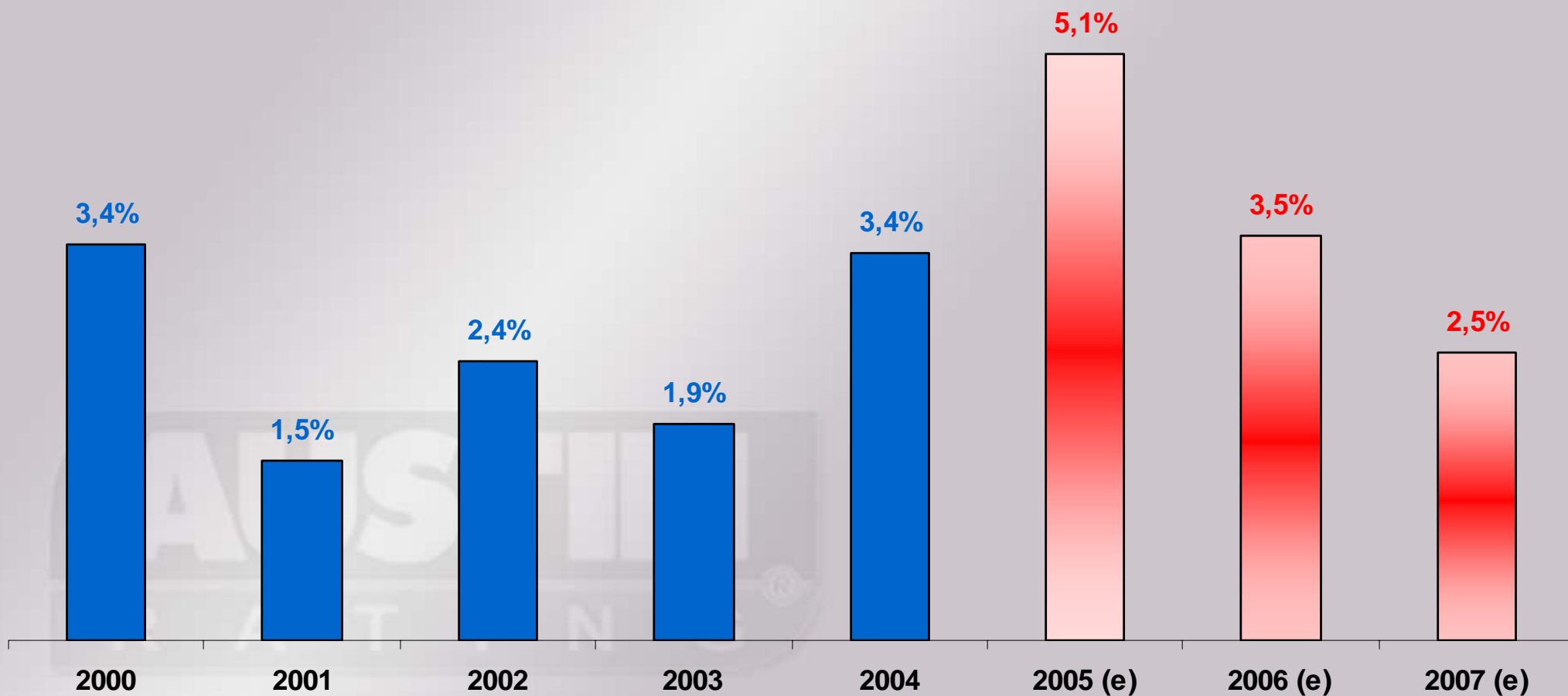
PIB ESTADOS UNIDOS (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



Preço do petróleo em níveis recordes eleva taxa de inflação e preocupa Greenspan...



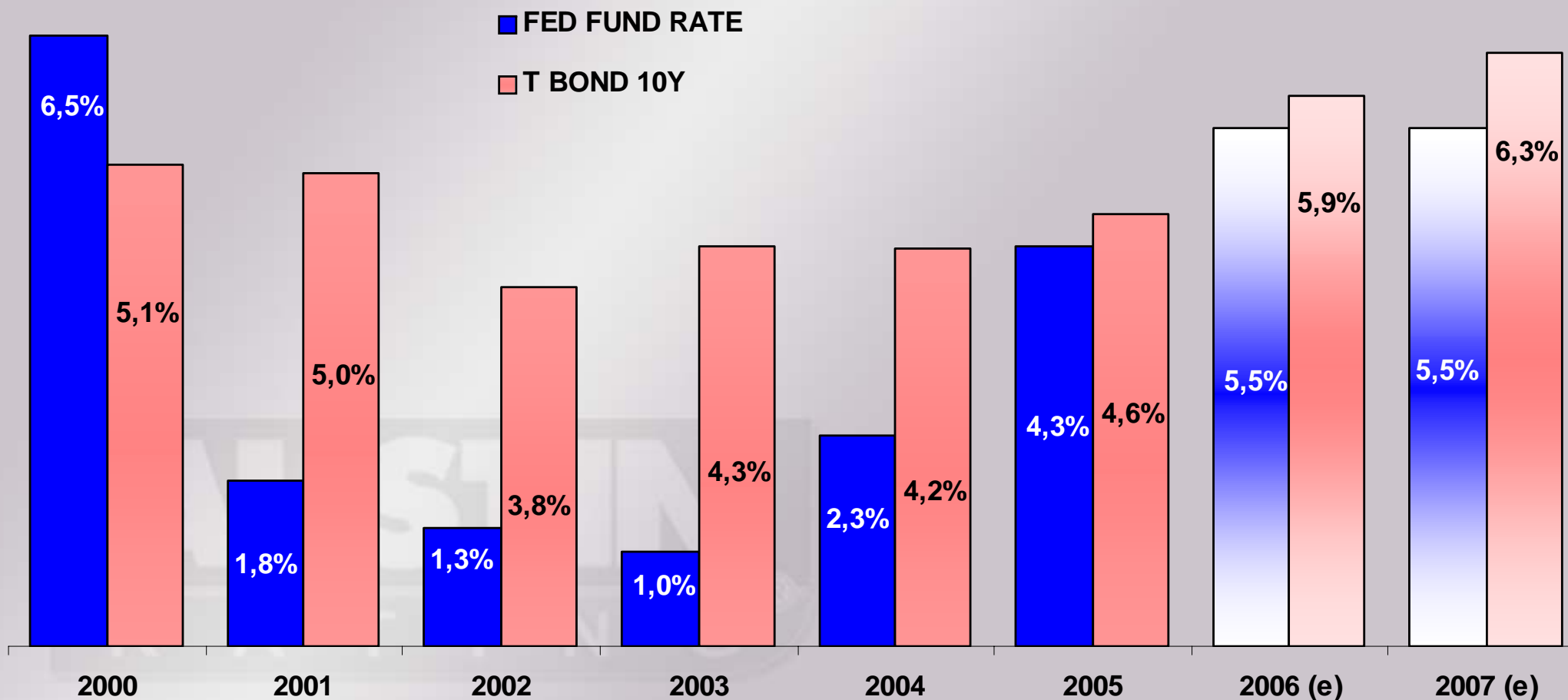
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR NOS EUA (VARIAÇÃO NO ANO)



(e) Estimativa: Austin Rating

Juros básicos sobem, mas juros de mercado permanecem estáveis, é o “conundrum” de Alan Greenspan...

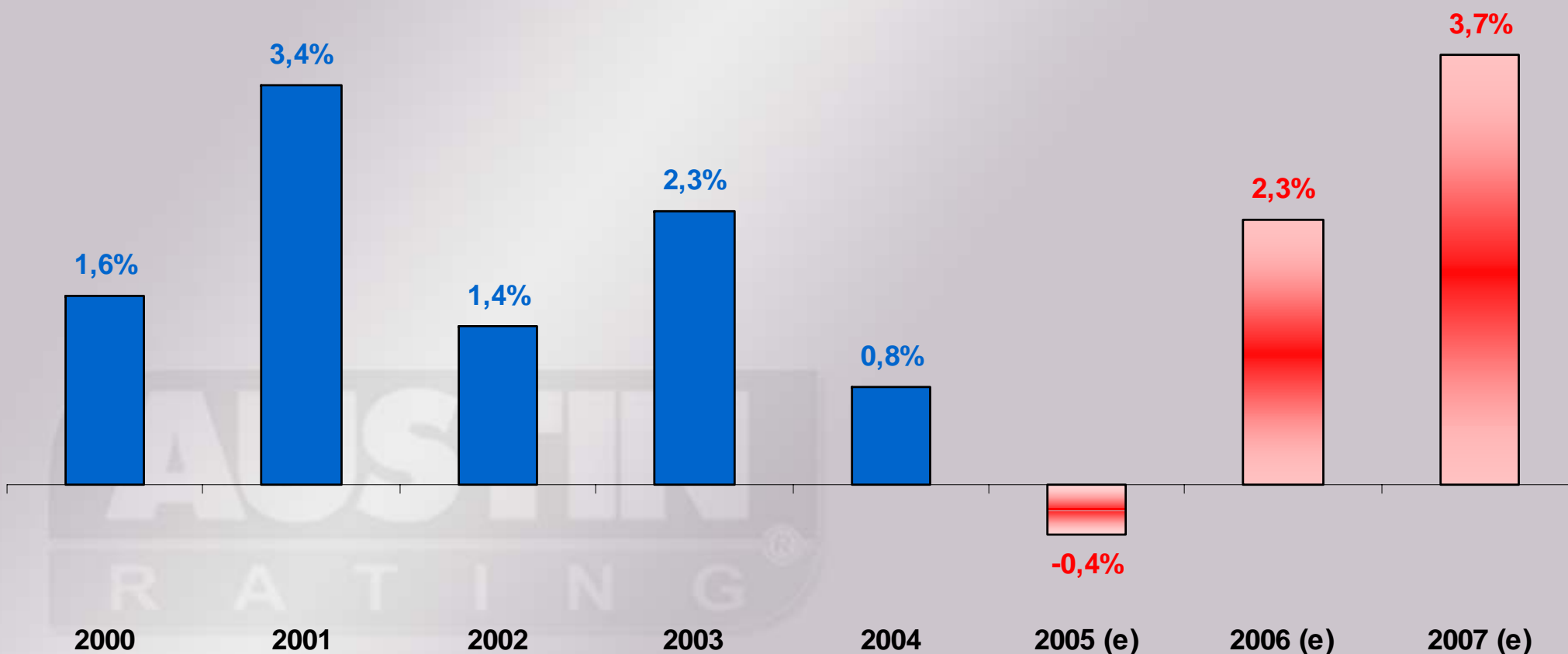
TAXA DE JUROS NOS EUA (VAR.% ANUALIZADA - POSIÇÃO EM DEZEMBRO)



Juros reais ainda em nível baixo devem manter fluxo de capitais para países emergentes...



TAXA DE JURO REAL NOS EUA (VARIAÇÃO NO ANO)



(e) Estimativa: Austin Rating

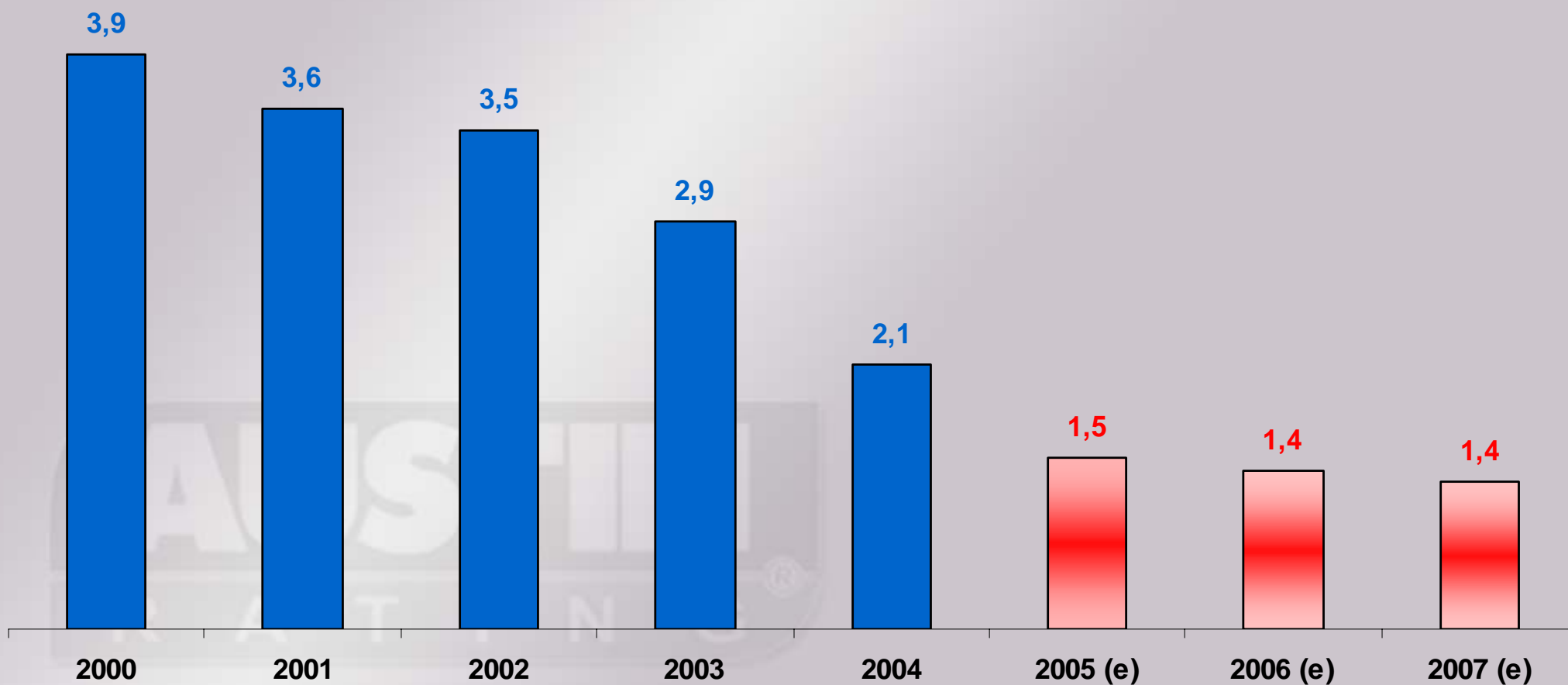
INDICADORES DE SOLVÊNCIA EXTERNA



Liquidez internacional abundante permite
melhora da solvência externa...



DÍVIDA EXTERNA / EXPORTAÇÕES (EM ANOS)

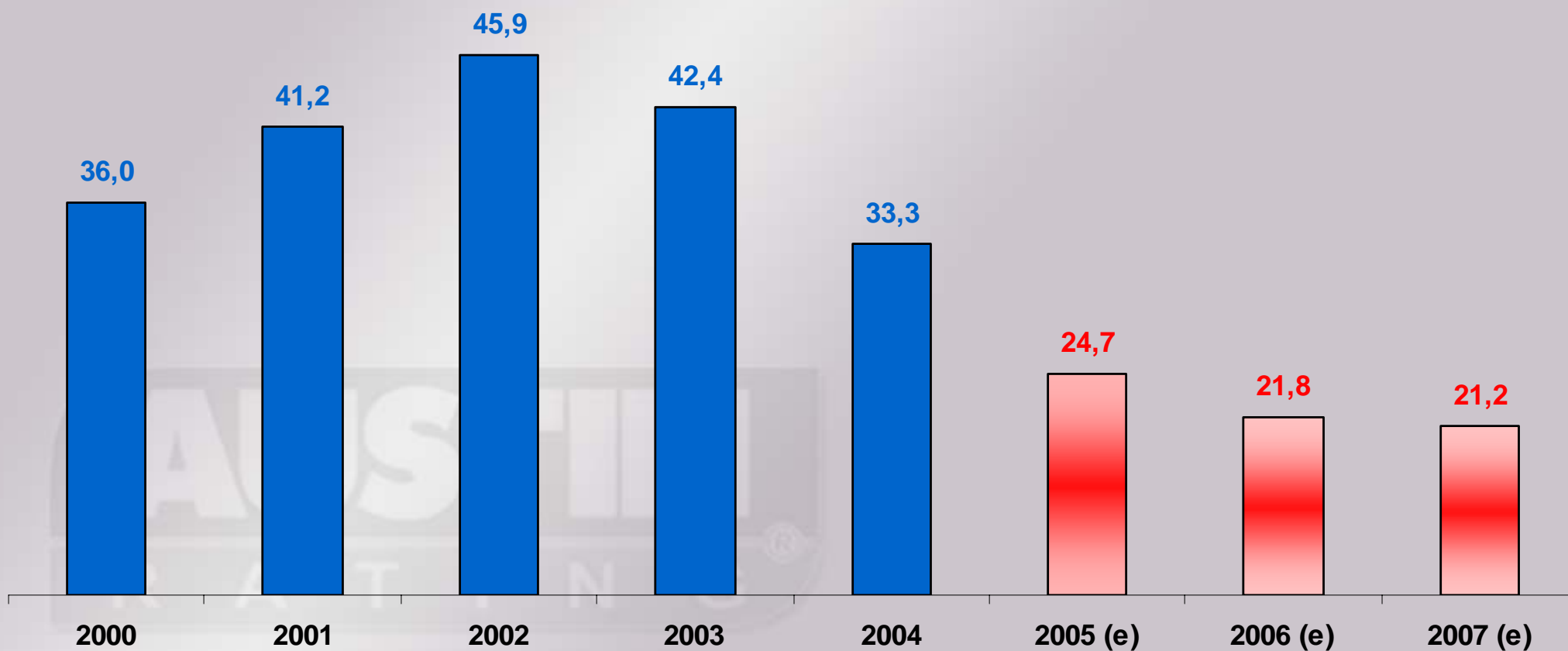


(e) Estimativa: Austin Rating

Processo de melhora da solvência externa deve permanecer nos próximos anos...



DÍVIDA EXTERNA TOTAL / PIB (EM PROPORÇÃO - %)

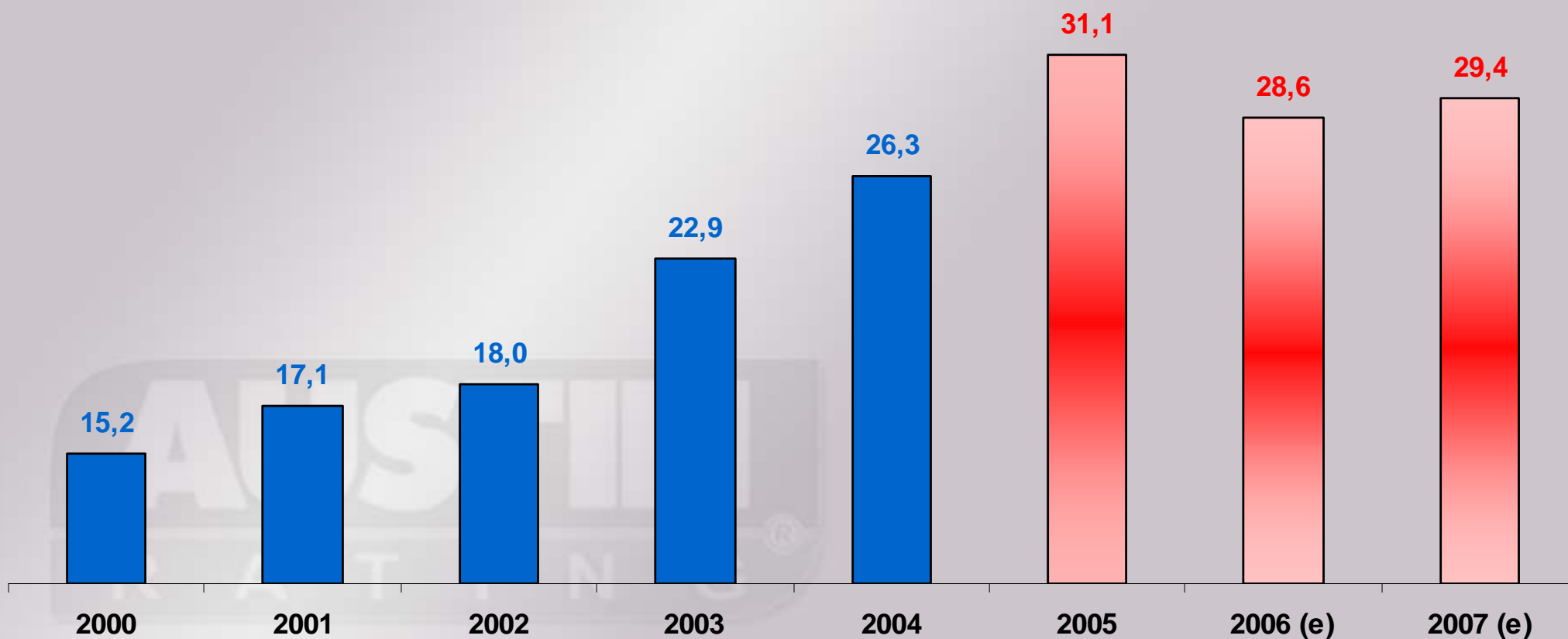


(e) Estimativa: Austin Rating

Recomposição de reservas é importante para a melhora da capacidade da solvência externa...



**RESERVAS INTERNACIONAIS / DÍVIDA EXTERNA TOTAL
(EM PROPORÇÃO - %)**

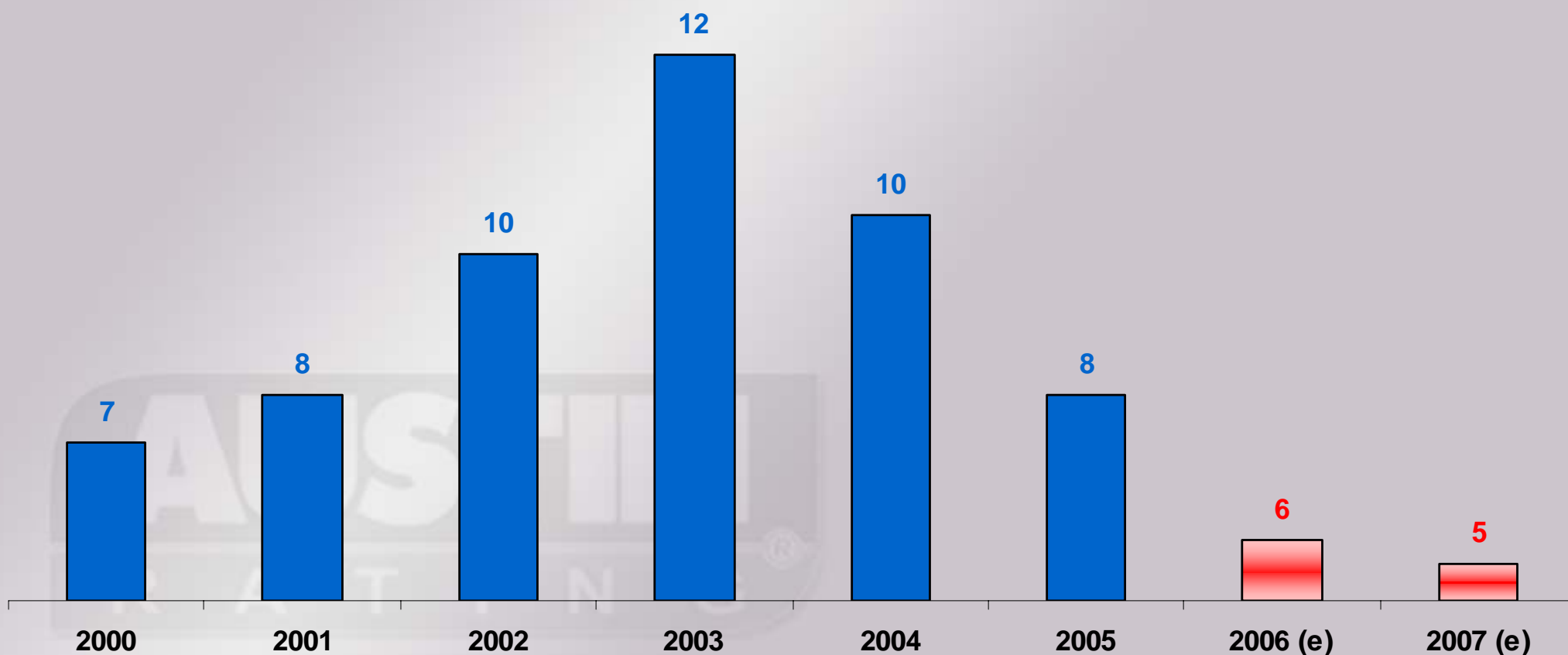


(e) Estimativa: Austin Rating

Apesar da melhora da solvência externa, a velocidade de crescimento das reservas não acompanha o crescimento das importações...



RESERVAS INTERNACIONAIS / IMPORTAÇÕES (EM MESES)



(e) Estimativa: Austin Rating

Passos muito positivos na classificação de risco, mas Grau de Investimento está longe...



GRAU DE INVESTIMENTO		
S&P	Fitch	Moody's
AAA	AAA	Aaa
AA+	AA+	Aa1
AA	AA	Aa2
AA-	AA-	Aa3
A+	A+	A1
A	A	A2
A-	A-	A3
BBB+	BBB+	Baa1
BBB	BBB	Baa2
BBB-	BBB-	Baa3

GRAU DE ESPECULAÇÃO		
S&P	Fitch	Moody's
BB+	BB+	Ba1
BB	BB	Ba2
BB-	BB-	Ba3
B+	B+	B1
B	B	B2
B-	B-	B3
CCC+	CCC+	Caa1
CCC	CCC	Caa2
CCC-	CCC-	Caa3
CC	CC	
C	C	
SD	DDD	Ca
D	DD	C
	D	

BRASIL

A esperança se renova a cada ano!



Austin Rating
www.austin.com.br
11 - 3709.1500